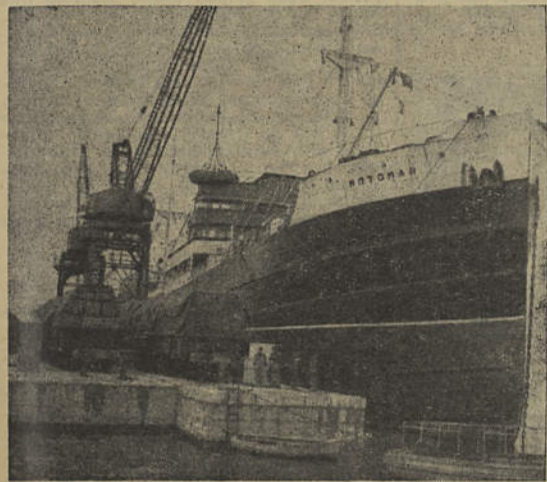


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

QUANDO COMEÇA A DRAGAGEM DA BARRA DO GUADIANA?



“Os povos do Sotavento do Algarve vivem em dolorosa ansiedade pela melhor solução que possa salvar o seu porto” — disse na Assembleia Nacional o sr. dr. Rocha Cardoso

ESTAMOS já na época primaveril em que o mar reduz a sua impetuosidade e permite um labor mais tranquilo aos marítimos que estão nos preparos finais para a faina que se aproxima.

Começa pois o período em que são possíveis os trabalhos marítimos, o que nos dá a esperança de que não demorará a dragagem da barra do Guadiana, obra vital para o Sotavento e para o Baixo Alentejo e também para o extremo sudoeste da Andaluzia.

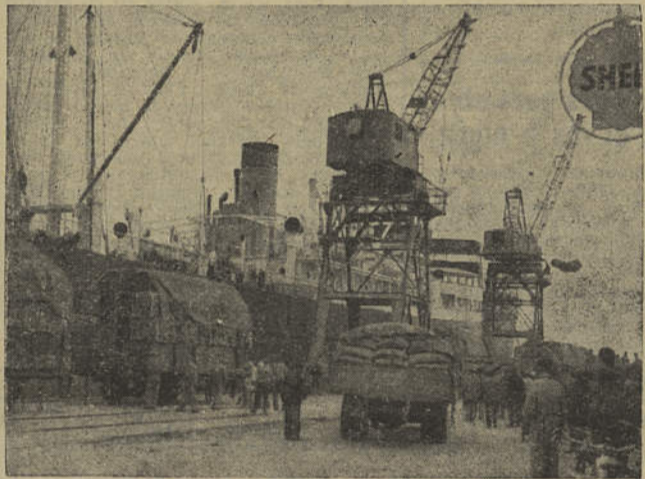
Já tivemos ocasião de nos referir à oportuna intervenção na Assembleia Nacional do nosso comprovinciano, o deputado sr. dr. João Rocha Cardoso, que chamou a atenção do Governo para o estado dos portos do Algarve. Por só há dias nos ter chegado às mãos o texto integral do seu magnífico discurso, só agora podemos extrair dele algumas das passagens mais objectivas e que melhor definem a situação em que nos encontramos.

Depois de se referir de um modo geral a todos os portos algarvios, disse:

... Quase no mesmo estado de assoreamento se encontra a barra do valioso porto de Vila Real de Santo António. Porém, o problema aqui é de maior monta, pelo alto valor económico deste porto, sem favor presentemente o melhor e maior porto comercial algarvio.

Dotado de óptimas condições interiores, que lhe presta o rio Guadiana pelo grande volume das suas águas, pelo seu estuário frente a Vila Real de Santo António e à vila fronteiriça espanhola de Ayamonte e pela sua extensa navegabilidade até à vila de Mértola, este porto, pelas suas condições internacionais, merece-nos e

(Conclui na 3.ª página)



Antes da barra do Guadiana ter chegado ao estado de assoreamento em que se encontra, era frequente assistir-se à azáfama provocada pelos trabalhos de carga e descarga de navios de regular calado no cais comercial de Vila Real de Santo António

A IMPORTÂNCIA AGRÍCOLA DO ALGARVE EXIGE O ESTABELECIMENTO DE UMA ESCOLA DA ESPECIALIDADE EM TAVIRA

SEI por experiência que em face do velho bairrismo de província, quer fazer qualquer coisa de novo com carácter provincial em local previamente determinado, traz como consequência imediata, o título de bairrista. Esclareço, portanto, que embora algarvio, não sou tavricense, tendo sempre sabido opor barreira moral a facciosismos e estou completamente à vontade para tratar o assunto desta crónica.

Quase todos os jornais apontam os inconvenientes do êxodo que se verifica das gentes do campo rumo às cidades e grandes aglomerados industriais, e todos os que vivem da terra conhecem as razões fundamentais desses movimentos demográficos, que são nem mais nem menos, que a ambição justa e humana de um melhor nível de vida.

(Conclui na 12.ª página)

O valor dos frutos secos exportados o ano passado do Algarve atingiu o total de 153.121 contos

TEMOS presente o relatório do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve referente ao ano findo. Por ele se verifica que no referido ano as nossas exportações para os mercados interno e externo totalizaram, em quilos: miolo de amêndoa, 3.092.535; amêndoa em casca, 295.010; figos, 1.984.885; pasta de figo, 1.984.885; alfarrobas, 18.768.317; diversos frutos secos, especialmente miolo de pinhão, 91.059; frutas frescas (só mercados externos), 9.015 e batatas (só mercados externos), 1.049.950.

Verifica-se que a exportação-produção de miolo de amêndoa foi superior em 685.527 quilos à do ano de 1961 e em 1.937.767 quilos à de 1960.

(Conclui na 12.ª página)

UMA OMISSÃO SEM IMPORTÂNCIA

O NOSSO prezado colega «Jornal de Turismo» deu-nos o prazer de transcrever parte de uma local que publicámos acerca do processo que se está a adoptar em Torremonilhos para interessar os estrangeiros na aquisição de apartamentos naquela praia. Esqueceu-se porém de referir que a informação a colheira no Jornal do Algarve — deste esquecimento resultando o nosso prezado colega «Correio do Sul» ter, por sua vez, transcrito a local como originária daquele nosso estimado colega — quando ela já tinha barbas brancas no Algarve.

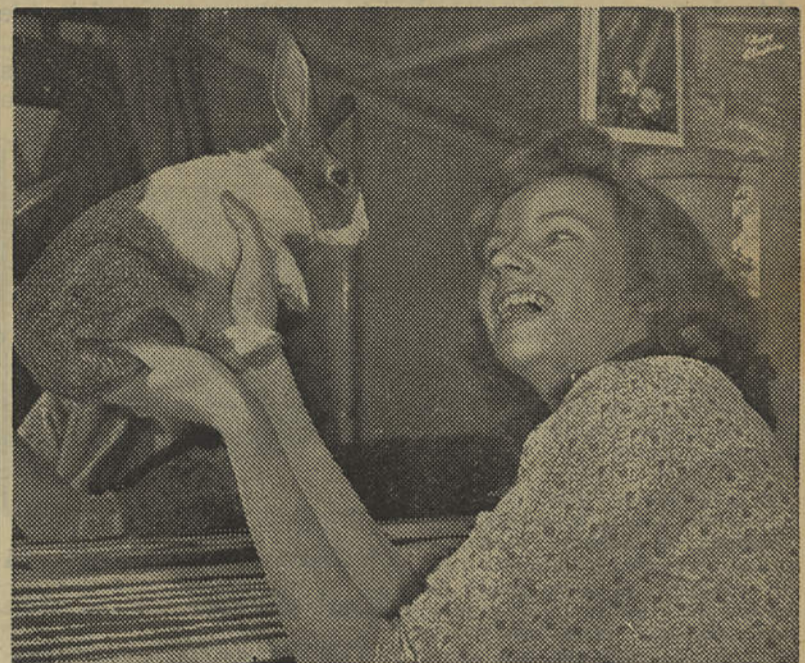
É claro que se trata de uma precipitação vulgar de que é vítima quem redige jornais — uma omissão sem importância.

No Dia do Turista a Casa do Algarve proporciona passeios em Lisboa e sugerimos que na nossa Província sejam oferecidas flores aos estrangeiros

COMO é sabido e por iniciativa do S. N. I., realiza-se no dia 20 o Dia do Turista, durante o qual se dispensará qualquer gentileza aos nossos visitantes em qualquer ponto de Portugal onde eles se encontrem.

A Casa do Algarve resolveu prestar o seu concurso à simpática iniciativa e assim naquele dia dez algarvios, proprietários de automóveis, disporão dos seus carros para proporcionar a uns 30 a 40 turistas estrangeiros, um passeio aos pontos mais característicos de

(Conclui na 8.ª página)



Este coelhinho que pode muito bem acabar gloriosamente numa caldeirada de coelho à caçador, dispõe de grandes méritos. É tão habilidoso que faz parte de uma equipa de pantomima «Dick Whittington» que se exhibe com agrado geral em Inglaterra. A actriz Ruby Murray gosta imenso do coelhinho — como estão a ver.

O “TIMES” FALA DO ALGARVE DO “ENCANTO IMACULADO DA FAIXA SUL DE PORTUGAL”

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Pudor, sim mas devagar...

UMA associação norte-americana para defesa da moral — das muitas que pululam nos Estados Unidos constituídas por tias velhas, manas solteironas e jovens viúvas muito religiosas — propõe agora que os animais se vistam como os homens, em conformidade com os costumes e a decência.

Esta sociedade contra os animais nus vai mesmo organizar uma manifestação de protesto em frente da Casa Branca, a fim de pedir ao Presidente Kennedy e à sua fiduciosa colaboradora.

(Conclui na 12.ª página)

“O ALGARVE”

COMPLETOU 54 anos o nosso prezado colega farense «O Algarve», da competente direcção do nosso prezado amigo sr. Artur Serão e Silva, a quem felicitamos, felicitações extensivas aos seus dedicados colaboradores.



Sugestiva vista de Tavira na praia-mar

CONSIDERAÇÕES À VOLTA DO TURISMO NO ALGARVE

QUANDO parece que os temas e os assuntos a esclarecer acerca da exploração e desenvolvimento turístico da nossa Província se estão a esgotar, é então precisamente que os «pontos fracos» nos saltam à vista. A pena assim nun-

ca pode descansar. Sentimo-nos continuamente na imperiosa necessidade de falar. Quando porém deixar de haver algo de válido para dizer, será então que nos calaremos de vez. Mas até que tal aconteça, o caminho a percorrer apresenta-se longo e cheio de dificuldades. Teremos que ir desbravando caminho, lutando contra as dificuldades, embora estejamos certos de que estas sempre existirão. Du-

por TORQUATO DA LUZ

ma maneira ou doutra, mas sempre.

Embora conscientes de que o Algarve está predestinado a largo futuro no campo do turismo, não nos

(Conclui na 4.ª página)

Visto pela delegação de Censura

A saúde é a maior riqueza

Cuidado com o tifo!

No combate à febre tífica a água de beber tem que ser fervida. Deve ser, também, a que se destina à lavagem de frutas, legumes e vasilhame, os quais, sem essa providência, contaminados pela água, podem veicular a doença.

Evite a febre tífica fervendo a água de beber, e a que se destina à lavagem de frutas, legumes e vasilhas em que se preparam os alimentos.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

HOJE
Ao deitar-se adiante sessenta minutos ao seu relógio pois amanhã já nos regemos pela hora de Verão.

CRÓNICA DE FARO



por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Avril au Portugal

PLAUDIMOS com ambas as mãos a campanha que sob o título desta crónica se propõe facilitar as formalidades de fronteira, e consequentemente fomentar a visita de quantos queiram vir até nós nesta quadra da Semana Santa. Louvável iniciativa que decerto trará os melhores frutos para o nosso País quer sob o aspecto turístico quer ainda no plano económico, factor, nunca de desprezar.

Mas se por um lado pomos em evidência a acertada medida tomada pelas autoridades portuguesas, por outro não podemos, nem queremos, deixar sem um reparo a inércia, o desinteresse, com que os algarvios receberam a «benesse» concedida, particularmente à capital da Província, ponto central de todas as actividades e que poderia ser a que colhesse maiores proveitos da iniciativa.

É conhecido em toda a Província o brilho de que se revestem as solenidades da Semana Santa. As nossas procissões evidenciam o fervor religioso da nossa gente que lhe dá um aspecto singular de espectacularidade respeitosa. E que fazemos nós para que esse aspecto de nossa cidade seja conhecido para além das fronteiras da nossa Província, quicá do País?

Já nas colunas deste jornal e em carta dirigida ao nosso director, um dos nossos assinantes punha exactamente em evidência o desconhecimento noutras regiões, da Semana Santa de Faro, de tradições no próprio seio da Igreja. Cremos até que existe uma publicação de um nosso antigo professor, que sempre recordamos com admiração e respeito — Alvaro de Valadares — e cuja reedição seria de grande utilidade, sobre tal assunto.

Conhecemos a Semana Santa sevilhana cuja fama é bem recordada em todo o mundo católico e embora não possamos competir com os andaluzes na espectacularidade das procissões, até porque o espírito de que se revestem tem para nós, laivos de paganismo, podemos oferecer ao visitante a discrição de quem vive um acto solene, sem aparato, mas com respeito e convicção.

É se, como há anos nos dizia um sacerdote amigo, os preceitos religiosos, se não se cumprem por amor, ao menos que se cumpram por temor, que as nossas procissões ao constituir um motivo turístico, tenham o mérito de trazer, por sobre, à casa de Deus, algumas ovelhas tresmalhadas.

ESTÔMBAR



João Lopes

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que, pelas mais diversas maneiras, manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu ente querido, vem por este meio fazê-lo, com o mais profundo reconhecimento.

J. L. M. T.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Raul D. Mateus da Silva

Foi promovido à 1.ª classe o delegado do Procurador da República sr. Dr. Raul Domingos Mateus da Silva. Ao nosso prezado comprouviano, que foi colocado na comarca do Porto, desejamos as nossas felicitações, com desejos das maiores felicidades.

Partidas e chegadas

Parte hoje para Madrid, onde foi passar a quadra festiva, o nosso prezado amigo sr. dr. Humberto Pacheco, administrador da Companhia de Seguros «Ouriques». Acompanha-o sua esposa.

— Acompanhada de seus filhos, encontra-se em casa de sua avó, em Vila Real de Santo António, a nossa estimada comprouviana sr.ª D. Maria Manuel Martins Rosa Rodrigues, esposa do nosso assinante em Alferrade sr. Delfim Guimarães.

— Em viagem de estudo, na qual tomam também parte mais trinta alunos do curso de engenharia mecânica, encontra-se a Alemanha Ocidental, o nosso comprouviano sr. José Manuel Rosa Pires Granavita, quantista do Instituto Superior Técnico.

— Em casa de seus pais, em Vila Real de Santo António, encontra-se com seus filhos a sr.ª D. Maria da Encarnação Domingues Medeiros, esposa do nosso assinante no Porto sr. Damiano Carrilho Medeiros, que seguiu de avião para Moçambique e Angola em viagem de negócios da firma de que é sócio-gerente.

— Encontra-se em gozo de férias, em casa de sua família em Vila Real de Santo António, o sr. José Rodrigues de Matos, assistente-técnico do Eádio de Engenharia, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Luísa Augusto de Matos, directora da secção feminina do Liceu de Évora, e de sua filha Maria da Conceição, aluna liceal.

— Foi passar uma temporada em Lisboa a nossa assinante em Alitura (Castro Marim) sr.ª D. Rosália do Carmo Firmino.

— Esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. José Manuel Salvador Martins, tenente aposentado e nosso prezado assinante no Azinhal.

— Regressou a Vila Real de Santo António, depois de ter prestado serviço militar em Angola, o nosso assinante sr. Jacinto Alberto Martins Madeira.

— Está passando uma temporada em Lisboa o nosso prezado colaborador e amigo sr. José Eduardo Júnior, residente em Montes Clérigos (Aljezur).

— Transferiu a sua residência de Lisboa para Olhão o nosso assinante sr. Francisco Pereira.

— Encontram-se a férias em Vila Real de Santo António as sr.ªs D. Maria do Amparo Vieira Romão e D. Isabel Felismina Carmo, nossas assinantes, respectivamente, em Moñinos de Vento (Mértola) e Mira de S. Domingos.

— Com sua esposa e filhos, passou alguns dias na sua vivenda de Monte Gordo o nosso amigo sr. Viriato Rodrigues Miguéis, funcionário da «Robbalca».

Gente nova

Em casa de sua irmã, em Faro, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria do Carmo Pereira do Nascimento Bento, esposa do sr. João Eduardo Calado Bento, compositor-mecânico da Empresa Litográfica do Sul, Limitada.

— Na maternidade do Hospital de Olhão deu à luz uma menina a sr.ª D. Emília Carmen Dias Xavier Coelho, esposa do sr. Luís Cândido Glória Coelho, sócio da firma nossa anunciante Trilidade Coelho, Lda., de Vila Real de Santo António.

Casamentos

Na igreja paroquial de Vila Nova de Cacela, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Teresa Rocha Cassiano, filha da sr.ª D. Teresa Espadinha Rocha Cassiano e do sr. dr. Armando Cassiano, professor do Liceu de Faro e provedor da Santa Casa da Misericórdia, da mesma cidade, com o sr. dr. Isaias Elias Gomes dos Santos, consultor jurídico do Banco Nacional Ultramarino. Presidiu à cerimónia o rev. cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, e serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus pais e, por parte do noivo, o sr. dr. Teófilo Duarte e esposa, de Lisboa. No Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, foi servido um copo-d'água aos numerosos convidados e o novo casal, que fixa residência na capital, seguiu em viagem de núpcias para o estrangeiro.

Doentes

Encontra-se bastante melhor da intervenção cirúrgica a que foi submetida no Hospital de S. Luís, em Lisboa, e que esteve a cargo do sr. dr. Renato Mansinho, a sr.ª D. Elvira de Sousa Oliva Oliveira, esposa do sr. José Pereira de Oliveira, piloto-mor da barra e rio Guadiana.

— Tem estado bastante enferma a esposa do nosso prezado colaborador sr. Joaquim de Sousa Piscarreta.

LOTAS DO ALGARVE

de 28 de Março a 2 de Abril

Quarteira

ARMACÕES:	
Maria Luísa	61.782400
Senhora de Fátima	25.732400
Olhos de Água	20.47 400
Senhora da Conceição	20.205800
Santa Eulália	10.537400
Artes diversas	77.041400
Total	216.576800

de 1 a 3 de Abril

Portimão

TRAIINEIRAS:	
Brisamar	54.000400
Oca	16.500400
Portugal 5.º	6.900400
Olimpia Sérgio	5.820400
Anjo da Guarda	5.600400
Dorita	2.100400
Sol	1.500400
Total	88.220400

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 28 de Março a 3 de Abril

ENTRADOS: portugueses «Mira Terra», de 563 ton., «Maria Christina», de 550 ton., e «Mira Terra», de 563 ton., todos de Lisboa, vazios; sulco «Arbedos», de 996 ton., de Tangier, com carga em trânsito; espanhol «Enrique Ilueca», de 998 ton., de Cartagena, vazio; portugueses «Maria Christina», de 550 ton., e «Mira Terra», de 563 ton., ambos de Lisboa, vazios.

SAÍDOS: «Mira Terra» e «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Arbedos», com blocos de fôltaite, para Livorno e conservas, para Génova, Savona e Marselha; «Enrique Ilueca», com toros de eucalipto, para Santander.

Vice-presidente da Câmara Municipal de Portimão

OI nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Portimão o sr. José dos Reis Baptista, em substituição do sr. capitão João Sales Valente, por motivo deste se encontrar ausente no Ultramar.

Comparticipações para obras em Lagos, Silves e Algoz

Através do Fundo de Desemprego, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes participações: à direcção do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, para construção de um Centro de Assistência Social Polivalente, em Lagos, reforço, 617.000\$; à direcção dos Amigos dos Pequenos, em Silves, para construção de uma creche, reforço, 12.000\$00 e à Junta de Freguesia de Algoz, para construção da sede, 48.000\$00.

AGOSTINHO LEAL

MISSA E AGRADECIMENTO
Seus filhos e esposa participam que será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, no próximo dia 10, quarta-feira, pelas 10 e 30 horas, na Igreja Paroquial de Vila Real de Santo António.

Aproveitam a oportunidade para agradecer a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto, bem como a todas que acompanharam o seu querido pai e esposo, à última morada.

NECROLOGIA

Dario Norberto Neves Pereira
Embora esperada, pois a doença de há muito o martirizava, causou-nos profundo desgosto a morte do nosso estimado amigo sr. Dario Norberto Neves Pereira, natural de S. Brás de Alportel, e dos srs. D. Contava 33 anos, era solteiro, funcionário corporativo, filho da sr.ª D. Maria dos Santos Neves Pereira e do sr. Joaquim Pereira Júnior, irmão da sr.ª D. Eleutéria Neves Pereira, farmacêutica em S. Brás de Alportel, e dos srs. dr. Joaquim Pereira Neves, subdelegado de saúde em Silves, e eng. Mário Neves Pereira, chefe de secção electrotécnica da T. A. P., residente em Lisboa. O seu funeral foi uma grande e sentida manifestação de saudade e de apreço pelas suas elevadas qualidades de carácter, nele se incorporando centenas de pessoas de todas as categorias sociais não só de S. Brás de Alportel e arredores, como também de Olhão, Faro e Silves. O United Futebol Clube, de que o extinto foi um dos fundadores, fez-se representar pela direcção, com o seu estandarte envolto em crepe. Acompanharam o féretro, além de outras individualidades os srs. drs. Virgílio Coelho, Manuel Neves, Mário Porto, Peres Flialho e Medeiros Galvão; comandante dos Bombeiros Voluntários; Manuel Viegas Jacinto Sousa, João Viegas Calçada, Francisco Sousa Correia, Joaquim Dias Rodrigues, Júlio José Vargues Parreira, César Correia, António Dias de Sousa Correia, José Ferreira, António de Sousa Tomé, António José Pires Bica, José Mora Fêria, Manuel Nunes Gomes,



Dario N. N. Pereira
Faleceu em Lourenço Marques, onde tinha ido em visita a pessoas de família, a sr.ª D. Laura Silva, de 60 anos, natural de residente em Olhão, filha do dr. Bernardino Silva, que foi ali médico distinto e era natural de Vila Real de Santo António, e irmã do também já falecido médico dr. Luís Bernardino Silva, que em Olhão foi muito considerado. A sr.ª D. Laura Silva gozava no meio olinhense de gerais simpatias, sendo a sua morte recebida com pesar por toda a população.

D. Laura Silva
Faleceu em Lourenço Marques, onde tinha ido em visita a pessoas de família, a sr.ª D. Laura Silva, de 60 anos, natural de residente em Olhão, filha do dr. Bernardino Silva, que foi ali médico distinto e era natural de Vila Real de Santo António, e irmã do também já falecido médico dr. Luís Bernardino Silva, que em Olhão foi muito considerado. A sr.ª D. Laura Silva gozava no meio olinhense de gerais simpatias, sendo a sua morte recebida com pesar por toda a população.

Manuel Serra
Faleceu em Faro o sr. Manuel Serra, de 70 anos, natural de Oleiros (Castelo Branco), comerciante e proprietário da Casa de Relojoaria e Óptica «Serras», daquela cidade. Era casado com a sr.ª D. Flávia de São José Alves Ramos Serra e irmão do sr. Augusto Serra, residente em Lisboa.

Também faleceram:
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. José Augusto da Silva, de 62 anos, natural da Conceição de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Segunda, pai do sr. José Augusto da Silva, sogro da sr.ª D. Maria Rosa Rodrigues e irmão do sr. Augusto da Silva.
Em VILA NOVA DE CACELA — os srs. Manuel Saraiva Martins, de 89 anos, e José Valentim, de 79 anos, ambos viúvos.

Em CABANAS DA CONCEIÇÃO — o sr. Luís Afonso Leonor, de 37 anos, funcionário da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, em Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Leonor, pai do menino Carlos Luís Leonor e irmão das sr.ªs D. Maria Teresa Branquinho e D. Maria Júlia Leonor Mestre e do sr. José dos Santos Carolina.

Em FARO — o sr. Manuel Joaquim da Rocha, que exerceu durante várias décadas o comércio de droguita. Era casado com a sr.ª D. Maria José Manja da Rocha e pai do sr. António José Manja da Rocha, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa.

Em LISBOA — a sr.ª D. Luclinda da Encarnação Ramos, de 66 anos, natural de Silves, casada com o sr. José Anastácio Albano, funcionário público aposentado, mãe das sr.ªs D. Allete Ramos Albano e D. Amélia Maria Ramos Veiga da Silva, e sogra do sr. Sérgio Veiga da Silva, residentes em Sá da Bandeira.

— a sr.ª D. Teresa de Jesus Pires Soares Ferreira, de 91 anos, viúva, natural de Tavira.
— a sr.ª D. Celiza de Brito, de 23 anos, natural de Mértola, filha da sr.ª D. Jerónima de Brito, irmã das sr.ªs D. Maria de Brito Barão e D. Jerónima Montes Rosa e do sr. Francisco Rosa Barão.

— o sr. Manuel João, de 59 anos, natural de Faro, guarda aposentado da P. S. P., casado com a sr.ª D. Bertolina da Conceição Cruz e pai das sr.ªs D. Emília de Almeida Reis e D. Oreste Cruz Campos e do sr. Américo de Almeida Reis.
— o sr. José Severiano Martins, de 53 anos, funcionário da L'Air Liquide, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Fernandes da Costa Martins.

— a sr.ª D. Maria de Jesus, de 63 anos, natural de Olhão.
— o sr. João Xavier, de 77 anos, natural de Budens (Vila do Bispo), soldado da Guarda Fiscal aposentado, viúvo, pai da sr.ª D. Catarina Augusta Xavier.
— o sr. José Firmino, de 60 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Dionísia Chitas.

Em RIO DE MOURO — a sr.ª D. Luísa Correia dos Santos, de 84 anos, natural de Tavira, mãe dos srs. Carlos Falcão de Augusto Falcão e das sr.ªs D. Maria Isabel Correia dos Santos Conceição e D. Maria Alice Correia dos Santos Martins.

Na COVA DA PIEDADE — o sr. João Félix Patacas, de 63 anos, guarda-fiscal reformado, natural de Vila do Bispo, casado com a sr.ª D. Palmira Correia-Leal Patacas, pai das sr.ªs D. Henriqueta Correia Patacas, D. Justina Correia Patacas e D. Mariete Correia Patacas.

Após prolongado sofrimento, faleceu em Vila Real de Santo António o sr. José Pedro Delgado, de 82 anos, viúvo, natural daquela vila, antigo construtor naval e durante muitos anos mestre dos estaleiros da empresa da Mina de S. Domingos na Vila Pombalina.

Era pai do sr. José Pedro Caraca Delgado, avô do sr. José Pedro Delgado, empregado bancário em Portimão e irmão de mons. dr. António Baptista Delgado e dos srs. Domiciano Baptista Delgado, primeiro-tenente da Armada reformada, e Bernardino Baptista Delgado, cabo-piloto, aposentado, da barra e rio Guadiana. A morte do sr. José Pedro Delgado causou grande pesar pois era muito estimado pelas suas qualidades de carácter.

D. Laura Silva
Faleceu em Lourenço Marques, onde tinha ido em visita a pessoas de família, a sr.ª D. Laura Silva, de 60 anos, natural de residente em Olhão, filha do dr. Bernardino Silva, que foi ali médico distinto e era natural de Vila Real de Santo António, e irmã do também já falecido médico dr. Luís Bernardino Silva, que em Olhão foi muito considerado. A sr.ª D. Laura Silva gozava no meio olinhense de gerais simpatias, sendo a sua morte recebida com pesar por toda a população.

Manuel Serra
Faleceu em Faro o sr. Manuel Serra, de 70 anos, natural de Oleiros (Castelo Branco), comerciante e proprietário da Casa de Relojoaria e Óptica «Serras», daquela cidade. Era casado com a sr.ª D. Flávia de São José Alves Ramos Serra e irmão do sr. Augusto Serra, residente em Lisboa.

Também faleceram:
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. José Augusto da Silva, de 62 anos, natural da Conceição de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Segunda, pai do sr. José Augusto da Silva, sogro da sr.ª D. Maria Rosa Rodrigues e irmão do sr. Augusto da Silva.
Em VILA NOVA DE CACELA — os srs. Manuel Saraiva Martins, de 89 anos, e José Valentim, de 79 anos, ambos viúvos.

Em CABANAS DA CONCEIÇÃO — o sr. Luís Afonso Leonor, de 37 anos, funcionário da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, em Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Leonor, pai do menino Carlos Luís Leonor e irmão das sr.ªs D. Maria Teresa Branquinho e D. Maria Júlia Leonor Mestre e do sr. José dos Santos Carolina.

Em FARO — o sr. Manuel Joaquim da Rocha, que exerceu durante várias décadas o comércio de droguita. Era casado com a sr.ª D. Maria José Manja da Rocha e pai do sr. António José Manja da Rocha, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa.

Em LISBOA — a sr.ª D. Luclinda da Encarnação Ramos, de 66 anos, natural de Silves, casada com o sr. José Anastácio Albano, funcionário público aposentado, mãe das sr.ªs D. Allete Ramos Albano e D. Amélia Maria Ramos Veiga da Silva, e sogra do sr. Sérgio Veiga da Silva, residentes em Sá da Bandeira.

— a sr.ª D. Teresa de Jesus Pires Soares Ferreira, de 91 anos, viúva, natural de Tavira.
— a sr.ª D. Celiza de Brito, de 23 anos, natural de Mértola, filha da sr.ª D. Jerónima de Brito, irmã das sr.ªs D. Maria de Brito Barão e D. Jerónima Montes Rosa e do sr. Francisco Rosa Barão.

— o sr. Manuel João, de 59 anos, natural de Faro, guarda aposentado da P. S. P., casado com a sr.ª D. Bertolina da Conceição Cruz e pai das sr.ªs D. Emília de Almeida Reis e D. Oreste Cruz Campos e do sr. Américo de Almeida Reis.
— o sr. José Severiano Martins, de 53 anos, funcionário da L'Air Liquide, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Fernandes da Costa Martins.

— a sr.ª D. Maria de Jesus, de 63 anos, natural de Olhão.
— o sr. João Xavier, de 77 anos, natural de Budens (Vila do Bispo), soldado da Guarda Fiscal aposentado, viúvo, pai da sr.ª D. Catarina Augusta Xavier.
— o sr. José Firmino, de 60 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Dionísia Chitas.

Em RIO DE MOURO — a sr.ª D. Luísa Correia dos Santos, de 84 anos, natural de Tavira, mãe dos srs. Carlos Falcão de Augusto Falcão e das sr.ªs D. Maria Isabel Correia dos Santos Conceição e D. Maria Alice Correia dos Santos Martins.

Na COVA DA PIEDADE — o sr. João Félix Patacas, de 63 anos, guarda-fiscal reformado, natural de Vila do Bispo, casado com a sr.ª D. Palmira Correia-Leal Patacas, pai das sr.ªs D. Henriqueta Correia Patacas, D. Justina Correia Patacas e D. Mariete Correia Patacas.

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA A MOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de homem, Senhora e Criança

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

Fundada há 125 anos

AGÊNCIA EM LISBOA Avenida da Liberdade, 158 Telefone 321697

AGÊNCIA NO PORTO Avenida dos Aliados 207

Nova gerência da Adega Cooperativa de Lagoa

Como noticiámos, realizou-se a assembleia geral da Adega Cooperativa de Lagoa, tendo sido eleitos, por apreciável maioria, os novos corpos gerentes para o triénio de 1963-65, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Salvador Gomes Vilarinho, J. G. Moura Lapa e João de Deus Moniz Barreto. Direcção — João da Silva Vieira, António Bernardo Cabrita Júnior e José Alexandre Estrela. Substitutos: Joaquim Filipe Rocha, Vítor M. Martins Sobral e Eduardo Ornelas e Vasconcelos. Conselho Fiscal — António Joaquim da Costa Cabrita, João Arrobe Correia e Francisco de Sousa Correia.

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas

QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.

PÓVOA DE VARZIM

Fios e cabos de Sisal, Manila, Algodão e Cairo

Cabos de Alumínio e Alumínio-Aço

Condutores eléctricos para Baixa e Alta tensão

Espias e cabos de Terra

Linhas e cabos de Aço — Estropos, etc.

Cabos e fios de Nylon

Fios trançados de Nylon, etc.

Agentes no Algarve:

Centro Algarvio de Comércio-Portimão

José Aragão Barros-Olhão

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidos pesames.

Loulé... em retrato



FALEMOS de Quarteira. Historiemos. O arquitecto Paulo Cunha, há anos, quando da Exposição do Mundo Português, apresentou um esboço do que, no seu entender, correspondia a um plano para uma praia ideal. Escolheu para tema desse esboço a praia de Quarteira. Por se tratar da praia do conceito de Loulé, terra natal de Duarte Pacheco? Por reconhecer que em Quarteira se conjugavam os elementos topográficos, orográficos e de integral aproveitamento do urbanismo já existente? Fosse o que fosse, o plano lá figurou na Exposição como paradigma de um aglomerado inteiramente consignado a uma praia, com as múltiplas solicitações sob o aspecto estético, turístico e funcional.

Mais tarde, a Câmara Municipal de Loulé avistou-se com o arquitecto Paulo Cunha, e a questão foi encarada no sentido de dar concretização ao estudo e concepção do projecto, embora se trocassem impressões sobre certos ângulos cuja estrutura seria difícil de manter. E assim foi elaborado um magnífico e perfeito anteprojeto, depois submetido à aprovação das entidades competentes e que mereceu parecer favorável do Conselho Superior de Obras Públicas, da Câmara Municipal e do Conselho Municipal de Loulé.

O egoísmo de certos elementos de Loulé que só pretendem que as suas construções se façam com vista para o mar, provocou pressões sobre uma nova Câmara, que se seguiu aquela que tinha posto todas as esperanças no projecto e valendo-se de dificuldades que, posteriormente à aprovação do mesmo, foram levantadas por uma Direcção-Geral, repudiou pura e simplesmente o projecto para a construção da praia ideal.

O que sucedeu entretanto?

Os terrenos situados ao longo da Avenida marginal foram adquiridos por particulares, em boas condições de preço, e estes desejosos de promoverem a construção das suas vivendas, mas, sentindo quanto havia de ser difícil conseguir os benefícios da urbanização, reconheceram que só um motivo de alto interesse turístico, justificaria a solicitação das responsabilidades municipais, para aquela zona. Cria-se a Sotúquia que em terreno cedido por alguns sócios, sujeita e submete à aprovação do S. N. I. o projecto de um hotel, casino e outros benefícios. E o plano de urbanização que, a seguir se elabora, talvez por indicação da Câmara actual, talvez obedecendo a outros impulsos, inflecte

para a nova povoação com prejuízo manifesto para tudo o que existia da velha e era muito aproveitável dado que ali existem em muito boas condições de exploração, redes de distribuição eléctrica e águas.

Não queremos nem nos atrevemos a discutir se, na realidade, o turismo não tenderá a derivar para aquela zona, mais próxima das futuras termas da Fonte Santa, em local aberto a umas lufadas mais puras de ar fresco, mais próxima do aeroporto de Faro, mais afastada da zona de pesca, na generalidade sujeita a detritos e conspurcada pela faina das reparações em redes e embarcações. Mas, olhando para o novo plano, verificamos que quem queira construir qualquer casa mais modesta tem de procurar um local afastado da praia e, aqui é que é de pasmar, em local onde a área descoberta exigida em redor da construção é superior à exigida para as boas vivendas à beira-mar.

Ora é neste ponto que pretendemos acentuar a nossa discordância com o que se está fazendo. Acreditamos que num plano de urbanização se devem conjugar interesses, facilitando a construção utilitária dos prédios que a poupança ou o ganho dos trabalhadores do mar permita, como se vê, aliás, na grande maioria dos prédios de Quarteira, e se permita o desenvolvimento das construções de importância turística, devendo quanto a estas impor um maior rigorismo de exigências do que em relação àquelas. No fim e ao cabo, tudo deriva da deposição ou desaprovação do plano de urbanização que pretendia fazer de Quarteira a praia ideal.

E quando há oito anos levantámos a nossa voz nos jornais locais contra a rejeição do plano, muitos se levantaram contra nós e até se disse a heresia de que um plano era coisa que em meia dúzia de meses se fazia ou desfazia.

Passaram-se oito anos, oito longos anos e para se chegar a um acordo quanto se passarão?

Muitos dos que agora estão connosco a ver o problema, inclinaram-se então para a rejeição do plano, porque iria bulir na esplanada de turismo com as suas quatro paredes. Agora já vêem que não está certo o abandono da velha povoação.

Fala-se na necessidade de construir uma rede de esgotos. Mas como é que querem que se construa uma rede de esgotos, sem plano de urbanização?

Será a ocasião de perguntar quantas localidades têm rede de esgotos, com-

Quando começa a dragagem da barra do Guadiana?

(Conclusão da 1.ª página)

merece de todos uma especial atenção. Foi nele que se investiram as primeiras verbas do Plano Portuário de 1928, pela construção de um cais posteriormente aumentado até 300 metros e junto ao qual se criaram fundos que permitem a acostagem de barcos de bons calados, facilitando-se directamente a sua carga e descarga através de dois guindastes de pórtico, tipo Diesel, eléctricos, para pesos de 3,5 ton. e 5 ton. a 18 m. de braço, sendo ainda de salientar, por muito valiosa, a circunstantia de tal cais não só se encontrar ligado a uma boa rede rodoviária, como ser servido por via férrea ligada à rede geral, pois o porto de Vila Real de Santo António é testa de caminho de ferro da linha do Sul.

Além de vastos terraplenos, possui este porto dois amplos armazéns comerciais com a capacidade de 3.840 m³, tendo além disto um abrigo com cerca de 600 m², de superfície.

Existe nele ainda um cais próprio com pontão flutuante, ligado à terra por um troço de ponte, destinado ao tráfego internacional de passageiros e veículos automóveis, ligeiros e pesados, para a cidade espanhola de Alamoite, cujo cenário maravilhosamente belo, pela alvura do seu casario, se espelha nas águas de um rio comum a duas pátrias, como o reflexo da compreensão política actual dos dois povos peninsulares, que por ela souberam afastar prontamente uma doutrina política cimentada no ódio, enquanto outros povos, em verdadeira cegueira, se deixaram iludir pensando defender os seus ideais, que dizem democráticos, quando os estavam perdendo na defesa do maior imperialismo jamais visto pelos povos do Mundo.

Vila Real de Santo António possui assim actualmente o melhor porto do Sul do País, não lhe faltando até uma boa doca de pesca, mas as condições naturais da sua barra, comum a Portugal e a Espanha, toda aberta entre arceias que facilmente se deixam arrastar pelas correntes do rio Guadiana em entrecchoque constante com as correntes das marés e do mar, necessitam, exigem, uma dragagem quase permanente, sob pena de se tornar inteiramente impossível o acesso ao estuário do rio.

A barra assim comum serve interesses económicos de muito valor dos dois países. Para nós é por essa barra que entra o valioso pescado de sardinha e atum e saem as toneladas de conser-

vas, sal, amêndoa, cortiça, enxofre, fígos e pasta, alfarroba em triturado, farinha e granhas, madeiras e até mármore.

Depois de se referir ao movimento portuário e ao convénio há muitos anos estabelecido para a dragagem da barra e que tem sofrido muitas vicissitudes, o deputado algarvio disse:

Feita assim a longa e fastidiosa história do que desde há muitos anos se vem passando com as dragagens do porto de Vila Real de Santo António, há que pôr em evidência, sem quaisquer rodeios, o estado ruinoso em que se encontra actualmente a mesma barra; Pode afirmar-se que está praticamente assoreada, pois dificilmente e com o maior perigo já por ela passam barcos que calem mais de 2,5 m, na baizamar de águas vivas.

É assim da maior gravidade este problema, e a ele se tem referido a Imprensa regional e nacional com a maior insistência. Há que resolvê-lo quanto antes, evitando-se gravíssimos prejuízos. Os povos do Sotavento do Algarve vivem em dolorosa ansiedade pela melhor solução que possa salvar o seu porto.

E noutra passagem, acrescentou: Para já urge desassorear a barra do porto de Vila Real de Santo António e seguidamente entregar a técnicos competentes, que também os temos, o estudo do canal melhor para a barra do Guadiana, pois esta, tal como é agora, carecerá anualmente de ser dragada, pela tendência de deslocação e alongamento do canal para Sueste, dado o impulso das aluviões litorais e as perturbações ocasionais, mas violentas, que, em sentido contrário, introduzem as cheias e os grandes temporais do Sudoeste e cuja acção a enchente e a vazante exteriores fortemente auxiliam.

Os nossos bons serviços navais sabem pelos seus oficiais, sem favor distintos e sabedores técnicos da Missão Hidrográfica do Continente, que isto é assim. E acreditamos que, conhecendo bem o que se passa na barra do Guadiana — além de assoreada, de uma extensão tal, que por vezes as pequenas embarcações levam mais de meia hora a passá-la —, eles estarão bem à altura de lhe aplicar o remédio mais eficaz.

Depois é necessário manter permanentemente no Algarve uma ou duas dragas, não só para evitar a perda de tantos trabalhos feitos e das enormes somas gastas nos nossos portos, mas para que estes, em vez de facilitarem a vida dos homens do mar, razão superior para que foram criados, se não transformem em verdadeiros cemitérios,

pleta, no Algarve, incluindo algumas cidades?
E, por agora, é melhor calarmos-nos.

REPÓRTER X

No melhor hotel

OS MELHORES COLCHÕES!

COLCHÕES Molaflex

MOLAS FLEXÍVEIS, LDA. • S. JOÃO DA MADEIRA PORTUGAL

DISTRIBUIDORES EM TODO O MERCADO PORTUGUÊS

SINE IRA ET STUDIO

«Monção» (Contos de Goa)

por Vimala Devi

Treze contos contém este livro, «Monção», da escritora goesa Vimala Devi, editado agora em Lisboa por conta da autora. A obra (165 páginas, afóra o índice e um vocabulário necessário)

apresenta-se bem cuidada no seu aspecto gráfico, com uma bela capa de Horácio Falção.

Antes, ou seja no ano passado, Vimala Devi lançou no mercado um livro de versos, «Súria», seu terceiro volume de poesia, que não passou despercebido à grande crítica, por duas razões justificadas: o valor incontestável da poetisa e o momento político. A escritora goesa tinha forçosamente de despertar curiosidade e a crítica não foi iludida, quanto à arte.

Contos de Goa tinham igualmente de suscitar interesse e, mais uma vez, a crítica não se viu desiludida.

Vimala Devi, com uma consciência admirável de verdadeira escritora, não se deixou influenciar pelo momento, nem tão-pouco procurou tomar partido. Sua literatura é apenas literatura. A gente da sua terra, com os seus problemas vitais, dramas de amor, de ódio e de religião, surge nas páginas de «Monção» como qualquer outra alheia às coisas da política. Tem, contudo, para nós ocidentais, o interesse da gente estranha, pelos seus costumes, sua psicologia, suas crenças e até por esse eterno mistério oriental que sempre seduziu os sonhadores destas bandas.

Apesar de ainda jovem, Vimala Devi revela-se escritora adulta, senhora segura da arte de contar; bem feminina a escrever, sua prosa ganha beleza na forma simples de narrar, um tanto poética, sim, mas sempre humana; forte nas decisões necessárias perante a paixão, quer de religião, quer de amor, e firme diante das realidades, sejam quais forem. Nada de lamentos pessoais nem de pormenores desnecessários. Cada um desses contos, que bem poderiam chamar-se poemas em prosa, parece conter uma mensagem dirigida à nossa compreensão, ou melhor talvez, ao nosso coração. Há coisas que o coração compreende melhor.

Numa dessas histórias — o conto admirável de «Dhurma» e que se desdobra noutro chamado «Fidelidades», Chandra, rapaz goês, diz e repete à lisboeta Luísa, referindo-se a certos costumes da sua terra: «Há muitas coisas que não podes compreender». Era o coração de Chandra que falava, e Luísa ouvia-o com o cérebro...

Acreditamos que Vimala Devi tenha muito mais para nos contar. Entretanto, «Monção» ficará a patentear o valor e a honestidade da escritora.

JOAO FRANÇA

aconselhe-se com o nosso **DELEGADO AGRONÓMICO** sobre a mais eficaz e económica utilização dos novos

ADUBOS COMPOSTOS CUF

FOSKAPA
FOSKAMONIO
FOSFONITRO

Dirija-se a um dos Depósitos da Cuf existentes no País e indague qual é o nosso Delegado Agronómico da sua área

Discuta com ele os seus problemas de fertilização; procure tirar o maior rendimento possível da verba que anualmente gasta em adubos. Aproveite a nossa ASSISTÊNCIA TÉCNICA gratuita

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

PRECISAM-SE SUB-AGENTES

Em todas as localidades electrificadas do **ALGARVE**.

Para venda de **FRIGORÍFICOS** de marca mundialmente conhecida, com assistência técnica no domicílio e boas condições de venda ao público, com facilidades até 36 meses.

Resposta a este jornal ao n.º 2977.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS **SILVEIRA & SILVA, LDA.** RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

À VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

TAVIRA

Os proprietários da **PENSAO AVENIDA**, de TAVIRA, participam a todos os seus clientes que já têm na sua pensão quartos com casa de banho privativa e água quente em todas as casas de banho.

Têm também um anexo na **PRAIA DE TAVIRA**, com serviço de Restaurante.

Recebem-se marcações pelo telefone 237 - Av. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 14 - TAVIRA.

Considerações à volta do turismo no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

deveremos esquecer de que o Algarve «também» é dos algarvios. Haverá quem estranhe que tal se diga. Mas a realidade é assim. Há o perigo de tudo se fazer «para inglês ver» esquecendo-nos muitas vezes que as nossas próprias comodidades também contam e muito.

Um problema com que lutamos de há muito é o dos transportes colectivos dentro da Província. O caso pode ser encarado de diversas maneiras e sem o fim de lesar quem quer que seja, uma vez que se nos afigura que não há ninguém que directamente tenha culpa deste estado de coisas, embora a qualquer de nós seja lícito chamar a atenção para o caso e apresentar as sugestões que se nos afigurem mais convenientes para a sua solução.

É de todos sabido que os transportes ferroviários só servem uma parte da Província e que as estações da C. P. se encontram muitas vezes longe dos centros que se pretende atingir. É o que acontece por exemplo com Quarteira, Albufeira e Armação de Pêra, para falarmos de praias.

Tem-se procurado solucionar o caso, mediante a utilização de autocarros de ligação. Como porém nem tudo o que se faz é bem feito, acontece que não há ligações todas as vezes que são necessárias, com os inconvenientes que daí advêm.

A acrescentar a esta breve referência aos transportes ferroviários, dizem-nos que são insuficientes as automotoras presentemente em serviço.

Voltando-nos para os transportes em camionetas, é oportuno salientar que de há uns anos a esta parte se tem mantido o mesmo número de carreiras diárias entre Faro e Portimão, que são indubitavelmente as mais importantes da Província.

De noite não há qualquer autocarro em toda a extensão Lagos-Faro. Esta é uma deficiência para a qual não ousamos apontar soluções mas que as tem certamente. Não vamos dizer que somos nós quem levanta o problema porque tudo isto se vem a arrastar há vários anos a esta parte.

Sobre as tarifas nos autocarros, cremos que mereciam uma excellentíssima revisão pois se compararmos as tarifas dos transportes em Lisboa com as nossas, notare-

mos uma grande diferença. E os prejudicados, como em quase tudo, aliás, somos nós.

Levantado um pouco o véu sobre os transportes no nosso Algarve e para não perdermos tempo, ouso juntar a estas considerações uma sugestão ao Secretariado Nacional de Informação.

Diante de mim tenho o «Guia Turístico da cidade de Lisboa». É sem dúvida uma publicação excellentemente apresentada, bom aspecto gráfico, informação detalhada.

Pois, se se pode fazer isto para Lisboa, por que se não há-de também publicar o «Guia Turístico do Algarve»? Poderia ser, já não digo mensal, mas trimestral, por exemplo.

Incluir-se-iam todas as manifestações de interesse turístico como festas, feiras, romarias, batalhas de flores no Carnaval, etc. Informar-se-ia o turista acerca dos hotéis, pensões, parques de campismo, obras de artes, monumentos, etc.

Enfim, seria uma publicação nos moldes deste «Guia Turístico de Lisboa». A sugestão aqui fica ao S. N. I.

TORQUATO DA LUZ



RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS



ESMERADO FABRICO ITALIANO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

TINTAS EXCELSIOR

Partiu para o Ultramar um contingente militar algarvio

Na quarta-feira partiu para o Ultramar um contingente de Infantaria 4 que teve em Faro calorosa despedida à qual assistiu o sr. general Luís da Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, que foi recebido na capital do Distrito pelos srs. coronéis Moura Segurado e Junqueira dos Reis, respectivamente comandante militar da cidade e comandante do regimento; major Paixão, 2.º comandante, e restante oficialidade.

Na igreja de S. Francisco, com a presença das autoridades civis e militares celebrou missa o prelado da diocese que, antes, benzeu o guião do contingente. O sr. D. Francisco Rendeiro fez uma alocução e depois, na parada do quartel, procedeu-se à entrega solene do guião. Senhoras do M. N. F. distribuíram medalhas e lembranças aos militares.

GRÁTIS UM pacote na compra de DOIS



Esta é a primeira grande oferta DET 1963: Um pacote inteiramente grátis na compra de dois. Aproveite já esta oportunidade e troque as tampas das embalagens pelos magníficos brindes DET

Branco é... Det o lavou!

Conferências culturais da M. P.

A primeira conferência cultural da M. P. da série promovida pela delegação distrital efectuou-se no salão da Junta Distrital e foi presidida pelo sr. dr. José Ascenso, governador civil substituído em representação do chefe do Distrito, Ladeavam-no os srs. drs. Trigo Pereira, delegado distrital e vereador da Câmara de Faro, juiz correedor dr. Rodrigues Davim; eng. João Caboz, membro da Junta Distrital e rev. Carlos Patrício, chefe dos Serviços de Formação Religiosa. Em lugar de destaque, monsenhor Pardal, que representava o sr. D. Francisco Rendeiro.

Apresentado pelo rev. Carlos Patrício, que se referiu à sua projecção nos meios católicos educativos europeus, realizou brilhante conferência o rev. dr. António Alves de Campos, assistente nacional da M. P., sobre «A juventude na encruzilhada — características e dificuldades, perigos e ilusões da juventude moderna, abordando minuciosamente as questões ligadas ao difícil problema da chamada «crise da juventude».

Seguiu-se a distribuição de prémios dos últimos concursos de presépios e jornais de parede, que registaram as seguintes classificações:

Concurso de presépios — Individual: classe A — 1.º José Martineira Bravo, Lagos; classe B — 1.º Daniel Grelha da Cruz, Faro; e Virgílio de Jesus Martins, Faro. Colectivo: 1.º C. E. E. 2 (Casa dos Rapazes, Faro); 2.º C. E. E. 2 (Escola Técnica de Tavira). Concurso de jornais de parede — 1.º C. E. E. 1 (Externato Nossa Senhora das Mercês, Tavira); 2.º C. E. E. 1 de Lagos.

Encerrou a sessão o sr. dr. José Ascenso que fez oportunas considerações sobre o magno problema versado na conferência.

Aproveitando a estadia no Algarve do assistente nacional, reuniram-se na Escola Técnica de Silves os assistentes religiosos do nosso distrito, estudando questões relacionadas com a formação da juventude. No final efectuou-se um almoço de confraternização presidido pelo sr. dr. Meneres Pimentel, presidente da edilidade silvense.

ESPAÇO DE TAVIRA

PORTA

Neste espaço que o *Jornal do Algarve* quis pôr ao serviço da defesa e expansão de Tavira, entraremos, a partir de hoje, em contacto periódico com o mundo dos seus leitores, tanto quanto nos permitirem o tempo escasso e os recursos magros.

Para tão pesada responsabilidade bem se precisavam ombros fortes, que não possuímos, e que debalde procuramos. Eis por que temos de nos afoitar, aqui, na desigual contrapartida com que vamos tentar retribuir a oferta que o *Jornal do Algarve* faz à nossa querida cidade de Tavira.

Que todos queiram perdoar-nos se não se souber atingir o interesse que se deseja, mas pode todavia afirmar-se já que deste parapeito conjugaremos esforço e boa vontade para dar rumor dos problemas deste lugar, seus anseios, pareceres sobre as humanidades e dehumanidades dos nossos dias e se lutará sem desânimos para a desafrota de quantas injúrias e desprimores Brandões mal dispostos ou míopes ou ainda poéticas olheiradas pelas insónias dum romantismo casposo, então em ridícula agonia, quiseram impunemente lançar, em escritos públicos, sobre a que sempre foi uma das mais belas e dignas cidades do Algarve.

Tavira foi sempre isto. Sempre este eterno mar, verde-azul cintilante, a rolar serenamente sobre os dourados pés das suas praias. Sempre esta fita de veludo azul que vem da serra e lhe deixa no peito tímido a carícia sinuosa do Gilão em busca do mar. Sempre estes amendoaços que a perder de vista a florescem de pureza, onde à noite se pressente que árvores floridas e moiras do antigo encanto se dão as mãos e dançam voluptuosamente na evocação de insatisfeitos amores. Sempre este mesmo plumoso recosto de montes esmeraldinos, onde manchas de austeras alfarrobeiras ordenam os alegres figueirais ou místicas oliveiras. Estes vergéis envolventes que lhe mandam o perfume das laranjeiras, e nespereiras e da rosa da Alexandria.

Tavira foi sempre este travesso trepar de casario branco pelas colinas de San-

ta Maria, São Brás, Santa Ana, São Francisco, ou ruas do Mau Foro, dos Mouros, das Freiras, e em paz se estende ordenado, depois, pelas planuras da Ribeira.

Tavira, as vinte igrejas e reza, campanários tilintando elevação, bondade, harmonias derramadas no coração. Surpresa de vincados contrastes, sombra de merlões contra a chapada do sol, tortas vielas mouriscas contra ruas largas para o céu ou por sob o acetinado docel de frondosos arvoredos.

Tavira, jardins salpicando aguarelas, proclamação de amenizantes telhados de tesoura, horas de sonho espregueçadas nos mirantes, fontes antigas, reixas arrendadas, chaminés em despique de poesia, muralhas sobranceiras de castelos, e quando o ventinho marello sobe à terra, este cheiro a marisma, a sapeiras esmagadas que faz respirar força e gozo.

Que canseira de prazer! E logo Emiliano da Costa vem à sua varanda sobre o rio, florida de roseiras e «flores-melindres» exclamar em enlevo:

«Tavira — um sonho à beira-mar!... Ah! como não havia de eu ficar Assim — um doído pela minha terra!»

Que se apague para sempre, nos dedos humedecidos, o morrão fumegante dos Brandões e outros cirios fúnebres.

SEBASTIAO LEIRIA

O Rotary Clube de Faro vai colaborar no Dia do Turista

Presidida pelo sr. dr. Armando Rocha Cassiano, secretariado pelo sr. Jorge Mendes Rodrigues efectuou-se na terça-feira, a reunião semanal do Rotary Clube de Faro.

Após a cerimónia da saudação à bandeira, pelo sr. José Carlos da Silva Araújo, o sr. dr. Rocha Cassiano referiu-se ao Dia do Turista, louvável iniciativa dos Serviços de Turismo do S. N. I. que se verifica no próximo dia 20, afirmando que se dirigira, por carta, àquele organismo, oferecendo a melhor colaboração do R. C. de Faro à iniciativa, através das reuniões e por contacto directo com os turistas que ora visitam o Algarve e que o S. N. I. agradecerá a colaboração a prestar em conjunto com a Comissão Municipal de Turismo de Faro. Afirmou que o turista iria sentir, em Portugal, nesse dia, o carinho, afecto e amizade que caracterizam os portugueses, e chamou para tal a melhor atenção de todos os companheiros. Parafraseando um apontamento do «Diário de Lisboa», lamentou que a campanha durasse apenas um dia. Disse, ainda, que uma empresa francesa projecta construir em Armação de Pêra um estabelecimento de tratamento e terapêutica pela água do mar, iniciativa que considerou única em Portugal e que, para os algarvios, se revestia do maior interesse, pois umas termas do mar no Algarve serão sempre, motivo de muito júbilo.

O sr. João Farrajota Alves relatou a sua recente viagem a alguns países da Europa e os contactos que teve com os clubes rotários de Paris (Oeste) e Milão, enaltecendo a forma amigável e afável como fora recebido. Entregou, depois, ao presidente, as flâmulas daqueles clubes.

CASA

Vende-se com chave na mão, em Vila Real de Santo António, sítio na Rua Dr. Sousa Martins, 87. Tratar com Manuel da Costa Cardoso, na mesma vila.

Dactilógrafa-Diplomada

Com 18 anos oferece-se para escritório. Dirigir a ANA MARIA SERINA DA COSTA, Corte Velha — (Correio da Corte Nova).

ADUBOS PARA TODAS AS CULTURAS

ADUBOS SAPEC

SUPERFOSFATOS 18% e 42% em pó e granulado

SUPERBOR

adubo fosfatado com borato de sódio

SUPERDRINE

adubo fosfatado insecticida

IRRAL

adubo completo para adubação foliar

ADUBOS AZOTADOS ADUBOS POTÁSSICOS

ADUBOS COMPOSTOS

ADUBOS COMPOSTOS INSECTICIDAS

FUNGICIDAS

CUPRITAL — à base de oxiclreto de cobre

FITAZINE — à base de zineb

FITOSAN EXTRA — à base de oxiclreto de cobre e de zineb

STULLN — à base de enxofre coloidal activo



LISBOA ALGARVE
R. Vitor Cordon, 19 Agência
Telefs. 566426-50715 em FARO:
Largo de Camões, 10 Telef. 253

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA
Depôs. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telefone 49312
— LISBOA —

Empreitada Particular

Construção Industrial em Olhão

Concentração de padarias para a Aliança Panificadora Olhanense, Lda., superfície coberta, cerca de 3.000 m². Concurso aberto até 20 do corrente.

INFORMAÇÕES pelos telefones n.ºs 463 e 480 — OLHÃO



CONCEBIDO PARA SI EM

Paris

O NOVO CREME TOKALON

Nos seus laboratórios de Paris, os especialistas de beleza de Tokalon acabam de criar um novo creme. Todas as parisienses o conhecem e apreciam devido aos seus maravilhosos resultados. Este é o novo Creme Nutritivo Tokalon com Biocel. Não existe no Mundo mulher alguma que não melhore a sua pele, aplicando-o com regularidade. O Biocel que este creme contém é um autêntico rejuvenescedor que alimenta a epiderme, dando-lhe uma nova vitalidade e firmeza. A irritação da pele, vermelhidão e rugas atenuam-se e desaparecem progressivamente. O aspecto da sua pele transforma-se, ficando lisa, fresca e aveludada. Experimente hoje mesmo o Creme Nutritivo Tokalon com Biocel e ficará entusiasmada.



TRABA NA MALA DE MÃO, O SEU

Pretty Quick

O creme-pó PRETTY QUICK de Tokalon dá ao rosto aquele tom natural que tanto admira. O creme-pó PRETTY QUICK de Tokalon dá a garantia de não secar a pele

Tokalon

O VERDADEIRO CREME DE PARIS

«AVRIL AU PORTUGAL»

DIA DO TURISTA

ALGARVE

Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa.

INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA MARIM

RUA GONÇALV BARRETO, 1 FARO

1.ª classe-Ambiente Selecto

A 10 minutos da PRAIA DE FARO

Serviço de Pensão completa EM COLABORAÇÃO COM O RESTAURANTE GARDY

Diárias e Meias-Diárias

RESERVAS: TELEFONE 385

TELEG.: RESIDENCIAMARIM

FARO

MARIM-INDÚSTRIA HOTELEIRA, LDA.

Associando-se ao «DIA DO TURISTA»

OFERECER LINDOS POSTAIS COM VISTAS DO ALGARVE E DOCES REGIONAIS, SERVIDOS APÓS AS REFEIÇÕES NO RESTAURANTE GARDY

Defenda a sua juventude!

use leite creme de noite creme de dia e pó d'arróz

RAINHA DA HUNGRIA

M. CAMPOS - AV. DA LIBERDADE, 35-2.ª - RUA ALEX. HERCULANO, 24



Os que podem aos que precisam

A favor da Caixa Escolar e integrado na campanha pró-rádio, realizou-se na Fuseta, no domingo, último dia dum Março primaveril, o desafio de futebol tão ansiosamente esperado por toda a população fusetense, entre as veteranas equipas do «Meia Bola & Força Futebol Clube» e «Grupo Desportivo Onze Caneladas».

Como se desprende pelos títulos, tratava-se dum desafio amigável, onde as duas equipas, formadas quase só por elementos idosos ou afastados da actividade desportiva há largos anos, iriam travar denodado esforço para a obtenção da «Taça Carranza» (réplica ao célebre Troféu Carranza espanhol).

Entre os contendores viam-se algumas das figuras mais representativas desta riança povoação. Salientem-se o delegado marítimo, director da Escola Masculina, sargento da Guarda Fiscal, jornalista, professores, chefes da secretaria e funcionários da delegação da Junta Central das Casas dos Pescadores, construtor naval, industriais, comerciantes, etc., etc. Enfim, personalidades de destaque, onde se destacavam alguns abdomens proeminentes!

Como cada equipa havia escolhido uma madrinha, estas, antes de iniciado o prélio, desceram ao «relvado» e entregaram um lindo ramo de flores a cada capitão. A sr.ª D. Almerinda Melo da Luz ao capitão; Nobre Teixeira e a sr.ª D. Carolina Mendes Bóia ao capitão Teotónio Agostinho. Entretanto, a sr.ª D. Baptista Santana Mendes, esposa do sr. vice-presidente da Câmara Municipal de Olhão, ofereceu a favor daquela instituição escolar da Fuseta, um lindo estojo contendo garrafas de vinho do Porto. Seguidamente e já com as equipas encalhadas no terreno, a gentil professora sr.ª D. Corália Rita Cantinho Machado, deu o pontapé de saída. Pontapé esse, cite-se desde já, que muitos jogadores das duas turmas desejariam possuir. Não que fosse violento, mas sim cheio de habilidade e precisão.

A equipa de arbitragem formada pelos srs. Salvador Rocha, Domingos Machado e Idalécio Correia, mereceu especial referência; pois conseguiu ter sempre os jogadores seguros, apesar da rebeldia destes.

Não houve «penalties! Mal principiou o encontro, principiam os pontapés em todas as direcções - menos na bola. Era proibido! O estádio Dr. Fausto Pinheiro emoldurado pelo casario branco da povoação, rebrilhava à luz dum sol magnífico. Rebrilhava como certas carecas e gâmbias que primavam por despretigiosos e desportivos.

A volta do recinto de jogo, uma assistência entusiasta (onde predominava o elemento feminino) não tinha um minuto de tréguas... A hilaridade era continua! Quando o árbitro deu por finda a primeira parte, a turma do «Meia Bola & Força» venceu por três bolas a uma. Três bolas metidas à custa de muito sofrimento e trambolhões. O golo da equipa contrária, havia sido marcado como era de esperar, com uma canelada!

Mal principiou a segunda parte, verificou-se grande reacção na equipa que se encontrava em desvantagem. Foram colocados dois elementos de guarda a José Francisco, o jogador que mais pânico causava na defesa antagonista; e o guarda-redes vestiu umas calças para se jogar ao chão.

Desta maneira, o «Onze Caneladas», fazendo o plano de cozinha, em xadrez, no valor total de 30\$00. PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO: Serão sorteados 12 soutiens de Nylon, acolchoados, entre outros tantos concorrentes, no valor de 6\$50 cada.

O prazo de recepção das figuras para este sorteio termina no dia 20. PRÉMIOS NO SORTEIO n.º 11 - Com um fato de banho em cetim francês, no valor de 125\$00, Rosa de Oliveira, Monte Clérigo (Aljezur); com uma envolta de lã de relva, no valor de 80\$00, Gilda Nascimento, Rua das Dificuldades, n.º 15, Funchal; com um salto de renda de Nylon, último grito da moda, no valor de 67\$50, Leonor Clode (será assim?), Quinta Mar-

«Meia Bola & Força Futebol Clube: Pereira Neto; João Leal, Toupeiro e Lácio; João de Deus e Nobre Teixeira (capitão); Véstia, José Francisco, Ferro Sequeira, César da Luz e Leovigildo Mendes.

«Grupo Desportivo Onze Caneladas: Lácio Correia; Floriano, Aníbal e Custódio Pereira; José Relvas e Carlos; Eui Mendes, Arcanjo, Chico Santos, Teotónio (capitão) e Vítor Passos.

Há que salientar, contudo, para além dos pontapés, das cambalhotas e das gargalhadas, o fim altruista do desafio. Esse é que prevalece; porque os risos escalam-se e as equimoses curam-se. O facto em si é que merece a aprovação geral: porque mais que um alegre espectáculo desportivo que arrastou ao campo de jogos do Sport Lisboa e Fuseta algumas centenas de espectadores, fica a lembrança dum magnífica jornada de solidariedade humana, pura, cristã. E assim podemos verificar como os laços morais que ligam este povo de tão nobres tradições, se podem tornar materiais, desde que todos se compenhem do verdadeiro significado do maravilhoso lema: os que podem aos que precisam!...

JOAO DE DEUS

Acerca das ostras do Algarve

Foi-nos enviada cópia da seguinte carta dirigida ao ilustre director do «Jornal do Comércio», de Lisboa:

Publicou o vosso apreciado jornal no dia 21 do corrente, uma notícia sob o título «Exportação de ostras para França», na qual se fez referência à exportação das nossas belas ostras, devido ao seu admirável sabor, e por isso, era de admirar que a França não aceitasse as ostras maiores isto é, que pesassem mais de 30 quilos por milheiro.

Ora, quanto ao admirável sabor é que vimos pedir licença para discordar, porque, temos ouvido de muitos apreciadores deste bello marisco que o seu sabor é muito diferente do das ostras colhidas nos parques ostreícolas franceses ou daquelas que são criadas na ria de Faro-Olhão, junto à barra do Farol.

A razão, segundo informava o Jornal do Algarve no mês de Maio de 1961, deve-se ao facto de as águas incluídas do rio Tejo pelas descargas das várias indústrias químicas existentes nas duas margens do rio, assim o determinarem.

E até, por este facto, pensou-se fazer a afinação do gosto das abundantes ostras do rio Tejo, numa zona como a da ria de Faro-Olhão, onde elas podem adquirir o bom sabor que as pessoas de paladar requintado tanto apreciam.

Como a referida notícia do Jornal do Algarve não foi desmentida nem, aliás, confirmada, permitimo-nos vir de novo à presença do auditorio público para, na qualidade de apreciador das saborosas ostras, perguntar quando é que teremos novamente o prazer de comer as ostras portuguesas sabendo a marisco, e não a produtos químicos! Obrigado pela publicação desta notícia, subscrevemo-nos muito atento.

UM OSTREÓFILO



notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS

Monumentos de Lisboa

Chamada Especial a todos os Concorrentes

A fim de esclarecer algumas dúvidas manifestadas por diversos concorrentes, salientamos que:

— Devem escrever o nome do Monumento no local próprio;

— Enviar as figuras em postal, uma em cada;

— Só aceitamos as figuras em postal;

— Observar os prazos de entrega para cada sorteio;

— Indicar o nome e morada completos e legíveis;

— Mais informamos que os brindes de consolação, anteriormente remetidos a todos os concorrentes que acertassem ou não no nome do Monumento, terminaram por ocasião do sorteio n.º 8, sendo substituídos pelos actuals Prémios de Consolação.

Por lapso, indicou-se número de concurso a quando da publicação do Sorteio Extraordinário da Primavera, quando na realidade a figura n.º 12 é aquela que se apresentou na semana passada, sendo esta que se publica hoje efectivamente a figura n.º 13.

E agora os prémios desta semana:

1.º — Uma colcha de damasco de seda, no valor de 89\$00; 2.º — Um calção de moussé Nylon, para homem, tamanho 2, no valor de 47\$50; 3.º — Uma camisa de noite em Opal sulco, com rendas de Nylon, no valor de 45\$00; 4.º — Uma dúzia

de lenços de mão para senhora, no valor total de 24\$00; 5.º — Um lenço para a cabeça, em seda natural, no valor de 20\$00. PRÉMIOS ESPECIAIS: Atribuídos aos concorrentes de cada jornal onde publicamos as nossas notícias: Uma dúzia de panos de cozinha, em xadrez, no valor total de 30\$00. PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO: Serão sorteados 12 soutiens de Nylon, acolchoados, entre outros tantos concorrentes, no valor de 6\$50 cada.

O prazo de recepção das figuras para este sorteio termina no dia 20.

PRÉMIOS NO SORTEIO n.º 11 — Com um fato de banho em cetim francês, no valor de 125\$00, Rosa de Oliveira, Monte Clérigo (Aljezur); com uma envolta de lã de relva, no valor de 80\$00, Gilda Nascimento, Rua das Dificuldades, n.º 15, Funchal; com um salto de renda de Nylon, último grito da moda, no valor de 67\$50, Leonor Clode (será assim?), Quinta Mar-

todos estes prémios foram já remetidos: aos da Madeira, no passado dia 1; e aos do continente no dia 5, de forma a serem recebidos ao mesmo tempo que estes. Como sempre, os artigos destes prémios e outros que se têm anunciado estão à venda nos ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO.

O Monumento referente a este sorteio era o da estátua erigida a Afonso de Albuquerque.

13

de lenços de mão para senhora, no valor total de 24\$00; 5.º — Um lenço para a cabeça, em seda natural, no valor de 20\$00. PRÉMIOS ESPECIAIS: Atribuídos aos concorrentes de cada jornal onde publicamos as nossas notícias: Uma dúzia de panos de cozinha, em xadrez, no valor total de 30\$00. PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO: Serão sorteados 12 soutiens de Nylon, acolchoados, entre outros tantos concorrentes, no valor de 6\$50 cada.

O prazo de recepção das figuras para este sorteio termina no dia 20.

PRÉMIOS NO SORTEIO n.º 11 — Com um fato de banho em cetim francês, no valor de 125\$00, Rosa de Oliveira, Monte Clérigo (Aljezur); com uma envolta de lã de relva, no valor de 80\$00, Gilda Nascimento, Rua das Dificuldades, n.º 15, Funchal; com um salto de renda de Nylon, último grito da moda, no valor de 67\$50, Leonor Clode (será assim?), Quinta Mar-

todos estes prémios foram já remetidos: aos da Madeira, no passado dia 1; e aos do continente no dia 5, de forma a serem recebidos ao mesmo tempo que estes. Como sempre, os artigos destes prémios e outros que se têm anunciado estão à venda nos ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO.

O Monumento referente a este sorteio era o da estátua erigida a Afonso de Albuquerque.

13

de lenços de mão para senhora, no valor total de 24\$00; 5.º — Um lenço para a cabeça, em seda natural, no valor de 20\$00. PRÉMIOS ESPECIAIS: Atribuídos aos concorrentes de cada jornal onde publicamos as nossas notícias: Uma dúzia de panos de cozinha, em xadrez, no valor total de 30\$00. PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO: Serão sorteados 12 soutiens de Nylon, acolchoados, entre outros tantos concorrentes, no valor de 6\$50 cada.

O prazo de recepção das figuras para este sorteio termina no dia 20.

PRÉMIOS NO SORTEIO n.º 11 — Com um fato de banho em cetim francês, no valor de 125\$00, Rosa de Oliveira, Monte Clérigo (Aljezur); com uma envolta de lã de relva, no valor de 80\$00, Gilda Nascimento, Rua das Dificuldades, n.º 15, Funchal; com um salto de renda de Nylon, último grito da moda, no valor de 67\$50, Leonor Clode (será assim?), Quinta Mar-

todos estes prémios foram já remetidos: aos da Madeira, no passado dia 1; e aos do continente no dia 5, de forma a serem recebidos ao mesmo tempo que estes. Como sempre, os artigos destes prémios e outros que se têm anunciado estão à venda nos ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO.

O Monumento referente a este sorteio era o da estátua erigida a Afonso de Albuquerque.

13

de lenços de mão para senhora, no valor total de 24\$00; 5.º — Um lenço para a cabeça, em seda natural, no valor de 20\$00. PRÉMIOS ESPECIAIS: Atribuídos aos concorrentes de cada jornal onde publicamos as nossas notícias: Uma dúzia de panos de cozinha, em xadrez, no valor total de 30\$00. PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO: Serão sorteados 12 soutiens de Nylon, acolchoados, entre outros tantos concorrentes, no valor de 6\$50 cada.

O prazo de recepção das figuras para este sorteio termina no dia 20.

PRÉMIOS NO SORTEIO n.º 11 — Com um fato de banho em cetim francês, no valor de 125\$00, Rosa de Oliveira, Monte Clérigo (Aljezur); com uma envolta de lã de relva, no valor de 80\$00, Gilda Nascimento, Rua das Dificuldades, n.º 15, Funchal; com um salto de renda de Nylon, último grito da moda, no valor de 67\$50, Leonor Clode (será assim?), Quinta Mar-

todos estes prémios foram já remetidos: aos da Madeira, no passado dia 1; e aos do continente no dia 5, de forma a serem recebidos ao mesmo tempo que estes. Como sempre, os artigos destes prémios e outros que se têm anunciado estão à venda nos ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO.

O Monumento referente a este sorteio era o da estátua erigida a Afonso de Albuquerque.

13

de lenços de mão para senhora, no valor total de 24\$00; 5.º — Um lenço para a cabeça, em seda natural, no valor de 20\$00. PRÉMIOS ESPECIAIS: Atribuídos aos concorrentes de cada jornal onde publicamos as nossas notícias: Uma dúzia de panos de cozinha, em xadrez, no valor total de 30\$00. PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO: Serão sorteados 12 soutiens de Nylon, acolchoados, entre outros tantos concorrentes, no valor de 6\$50 cada.

O prazo de recepção das figuras para este sorteio termina no dia 20.

PRÉMIOS NO SORTEIO n.º 11 — Com um fato de banho em cetim francês, no valor de 125\$00, Rosa de Oliveira, Monte Clérigo (Aljezur); com uma envolta de lã de relva, no valor de 80\$00, Gilda Nascimento, Rua das Dificuldades, n.º 15, Funchal; com um salto de renda de Nylon, último grito da moda, no valor de 67\$50, Leonor Clode (será assim?), Quinta Mar-

todos estes prémios foram já remetidos: aos da Madeira, no passado dia 1; e aos do continente no dia 5, de forma a serem recebidos ao mesmo tempo que estes. Como sempre, os artigos destes prémios e outros que se têm anunciado estão à venda nos ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO.

O Monumento referente a este sorteio era o da estátua erigida a Afonso de Albuquerque.

13

de lenços de mão para senhora, no valor total de 24\$00; 5.º — Um lenço para a cabeça, em seda natural, no valor de 20\$00. PRÉMIOS ESPECIAIS: Atribuídos aos concorrentes de cada jornal onde publicamos as nossas notícias: Uma dúzia de panos de cozinha, em xadrez, no valor total de 30\$00. PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO: Serão sorteados 12 soutiens de Nylon, acolchoados, entre outros tantos concorrentes, no valor de 6\$50 cada.

O prazo de recepção das figuras para este sorteio termina no dia 20.

PRÉMIOS NO SORTEIO n.º 11 — Com um fato de banho em cetim francês, no valor de 125\$00, Rosa de Oliveira, Monte Clérigo (Aljezur); com uma envolta de lã de relva, no valor de 80\$00, Gilda Nascimento, Rua das Dificuldades, n.º 15, Funchal; com um salto de renda de Nylon, último grito da moda, no valor de 67\$50, Leonor Clode (será assim?), Quinta Mar-

todos estes prémios foram já remetidos: aos da Madeira, no passado dia 1; e aos do continente no dia 5, de forma a serem recebidos ao mesmo tempo que estes. Como sempre, os artigos destes prémios e outros que se têm anunciado estão à venda nos ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO.

O Monumento referente a este sorteio era o da estátua erigida a Afonso de Albuquerque.

13

de lenços de mão para senhora, no valor total de 24\$00; 5.º — Um lenço para a cabeça, em seda natural, no valor de 20\$00. PRÉMIOS ESPECIAIS: Atribuídos aos concorrentes de cada jornal onde publicamos as nossas notícias: Uma dúzia de panos de cozinha, em xadrez, no valor total de 30\$00. PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO: Serão sorteados 12 soutiens de Nylon, acolchoados, entre outros tantos concorrentes, no valor de 6\$50 cada.

O prazo de recepção das figuras para este sorteio termina no dia 20.

PRÉMIOS NO SORTEIO n.º 11 — Com um fato de banho em cetim francês, no valor de 125\$00, Rosa de Oliveira, Monte Clérigo (Aljezur); com uma envolta de lã de relva, no valor de 80\$00, Gilda Nascimento, Rua das Dificuldades, n.º 15, Funchal; com um salto de renda de Nylon, último grito da moda, no valor de 67\$50, Leonor Clode (será assim?), Quinta Mar-

todos estes prémios foram já remetidos: aos da Madeira, no passado dia 1; e aos do continente no dia 5, de forma a serem recebidos ao mesmo tempo que estes. Como sempre, os artigos destes prémios e outros que se têm anunciado estão à venda nos ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO.

O Monumento referente a este sorteio era o da estátua erigida a Afonso de Albuquerque.

13

de lenços de mão para senhora, no valor total de 24\$00; 5.º — Um lenço para a cabeça, em seda natural, no valor de 20\$00. PRÉMIOS ESPECIAIS: Atribuídos aos concorrentes de cada jornal onde publicamos as nossas notícias: Uma dúzia de panos de cozinha, em xadrez, no valor total de 30\$00. PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO: Serão sorteados 12 soutiens de Nylon, acolchoados, entre outros tantos concorrentes, no valor de 6\$50 cada.

O prazo de recepção das figuras para este sorteio termina no dia 20.

PRÉMIOS NO SORTEIO n.º 11 — Com um fato de banho em cetim francês, no valor de 125\$00, Rosa de Oliveira, Monte Clérigo (Aljezur); com uma envolta de lã de relva, no valor de 80\$00, Gilda Nascimento, Rua das Dificuldades, n.º 15, Funchal; com um salto de renda de Nylon, último grito da moda, no valor de 67\$50, Leonor Clode (será assim?), Quinta Mar-

todos estes prémios foram já remetidos: aos da Madeira, no passado dia 1; e aos do continente no dia 5, de forma a serem recebidos ao mesmo tempo que estes. Como sempre, os artigos destes prémios e outros que se têm anunciado estão à venda nos ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO.

O Monumento referente a este sorteio era o da estátua erigida a Afonso de Albuquerque.

13

de lenços de mão para senhora, no valor total de 24\$00; 5.º — Um lenço para a cabeça, em seda natural, no valor de 20\$00. PRÉMIOS ESPECIAIS: Atribuídos aos concorrentes de cada jornal onde publicamos as nossas notícias: Uma dúzia de panos de cozinha, em xadrez, no valor total de 30\$00. PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO: Serão sorteados 12 soutiens de Nylon, acolchoados, entre outros tantos concorrentes, no valor de 6\$50 cada.

O prazo de recepção das figuras para este sorteio termina no dia 20.

PRÉMIOS NO SORTEIO n.º 11 — Com um fato de banho em cetim francês, no valor de 125\$00, Rosa de Oliveira, Monte Clérigo (Aljezur); com uma envolta de lã de relva, no valor de 80\$00, Gilda Nascimento, Rua das Dificuldades, n.º 15, Funchal; com um salto de renda de Nylon, último grito da moda, no valor de 67\$50, Leonor Clode (será assim?), Quinta Mar-

todos estes prémios foram já remetidos: aos da Madeira, no passado dia 1; e aos do continente no dia 5, de forma a serem recebidos ao mesmo tempo que estes. Como sempre, os artigos destes prémios e outros que se têm anunciado estão à venda nos ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO.

O Monumento referente a este sorteio era o da estátua erigida a Afonso de Albuquerque.

13

de lenços de mão para senhora, no valor total de 24\$00; 5.º — Um lenço para a cabeça, em seda natural, no valor de 20\$00. PRÉMIOS ESPECIAIS: Atribuídos aos concorrentes de cada jornal onde publicamos as nossas notícias: Uma dúzia de panos de cozinha, em xadrez, no valor total de 30\$00. PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO: Serão sorteados 12 soutiens de Nylon, acolchoados, entre outros tantos concorrentes, no valor de 6\$50 cada.

O prazo de recepção das figuras para este sorteio termina no dia 20.

PRÉMIOS NO SORTEIO n.º 11 — Com um fato de banho em cetim francês, no valor de 125\$00, Rosa de Oliveira, Monte Clérigo (Aljezur); com uma envolta de lã de relva, no valor de 80\$00, Gilda Nascimento, Rua das Dificuldades, n.º 15, Funchal; com um salto de renda de Nylon, último grito da moda, no valor de 67\$50, Leonor Clode (será assim?), Quinta Mar-

todos estes prémios foram já remetidos: aos da Madeira, no passado dia 1; e aos do continente no dia 5, de forma a serem recebidos ao mesmo tempo que estes. Como sempre, os artigos destes prémios e outros que se têm anunciado estão à venda nos ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO.

O Monumento referente a este sorteio era o da estátua erigida a Afonso de Albuquerque.

13

de lenços de mão para senhora, no valor total de 24\$00; 5.º — Um lenço para a cabeça, em seda natural, no valor de 20\$00. PRÉMIOS ESPECIAIS: Atribuídos aos concorrentes de cada jornal onde publicamos as nossas notícias: Uma dúzia de panos de cozinha, em xadrez, no valor total de 30\$00. PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO: Serão sorteados 12 soutiens de Nylon, acolchoados, entre outros tantos concorrentes, no valor de 6\$50 cada.

O prazo de recepção das figuras para este sorteio termina no dia 20.

PRÉMIOS NO SORTEIO n.º 11 — Com um fato de banho em cetim francês, no valor de 125\$00, Rosa de Oliveira, Monte Clérigo (Aljezur); com uma envolta de lã de relva, no valor de 80\$00, Gilda Nascimento, Rua das Dificuldades, n.º 15, Funchal; com um salto de renda de Nylon, último grito da moda, no valor de 67\$50, Leonor Clode (será assim?), Quinta Mar-

todos estes prémios foram já remetidos: aos da Madeira, no passado dia 1; e aos do continente no dia 5, de forma a serem recebidos ao mesmo tempo que estes. Como sempre, os artigos destes prémios e outros que se têm anunciado estão à venda nos ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO.

O Monumento referente a este sorteio era o da estátua erigida a Afonso de Albuquerque.

13

de lenços de mão para senhora, no valor total de 24\$00; 5.º — Um lenço para a cabeça, em seda natural, no valor de 20\$00. PRÉMIOS ESPECIAIS: Atribuídos aos concorrentes de cada jornal onde publicamos as nossas notícias: Uma dúzia de panos de cozinha, em xadrez, no valor total de 30\$00. PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO: Serão sorteados 12 soutiens de Nylon, acolchoados, entre outros tantos concorrentes, no valor de 6\$50 cada.

O prazo de recepção das figuras para este sorteio termina no dia 20.

PRÉMIOS NO SORTEIO n.º 11 — Com um fato de banho em cetim francês, no valor de 125\$00, Rosa de Oliveira, Monte Clérigo (Aljezur); com uma envolta de lã de relva, no valor de 80\$00, Gilda Nascimento, Rua das Dificuldades, n.º 15, Funchal; com um salto de renda de Nylon, último grito da moda, no valor de 67\$50, Leonor Clode (será assim?), Quinta Mar-

todos estes prémios foram já remetidos: aos da Madeira, no passado dia 1; e aos do continente no dia 5, de forma a serem recebidos ao mesmo tempo que estes. Como sempre, os artigos destes prémios e outros que se têm anunciado estão à venda nos ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO.

O Monumento referente a este sorteio era o da estátua erigida a Afonso de Albuquerque.

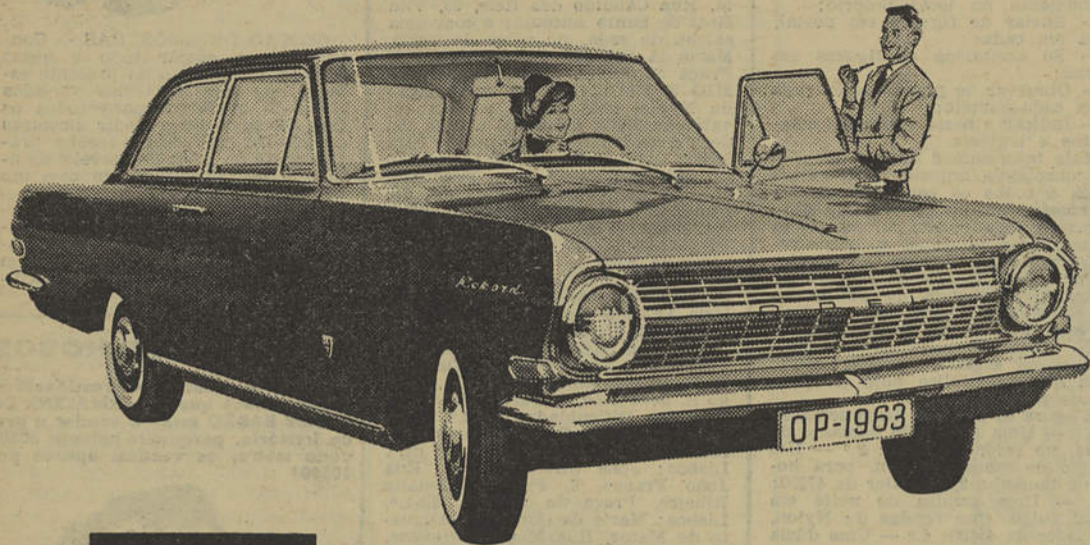
13

de lenços de mão para senhora, no valor total de 24\$00; 5.º — Um lenço para a cabeça, em seda natural, no valor de 20\$00. PRÉMIOS ESPECIAIS: Atribuídos aos concorrentes de cada jornal onde publicamos as nossas notícias: Uma dúzia de panos de cozinha, em xadrez, no valor total de 30\$00. PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO: Serão sorteados 12 soutiens de Nylon, acolchoados, entre outros tantos concorrentes, no valor de 6\$50 cada.

O prazo de recepção das figuras para este sorteio termina no dia 20.

PRÉMIOS NO SORTEIO n.º 11 — Com um fato de banho em cetim francês, no valor de 125\$00, Rosa de Oliveira, Monte Clérigo (Aljezur); com uma envolta de lã de relva, no valor de 80\$00, Gilda Nascimento, Rua das Dificuldades, n.º 15, Funchal; com um salto de renda de Nylon, último grito da moda, no valor de 67\$50,

Um grande carro novo OPEL REKORD



OPEL
é de confiança

A imponência e as dimensões dum carro realmente prestigiante aliadas a uma nota desportiva e a uma elegância sóbria e distinta. Pode sentar-se no novo Opel Rekord sózinho ou acompanhado de 3 ou 4 passageiros. Todos estarão de acordo sobre o extremo conforto dos assentos, que proporcionam espaço suficiente para a livre movimentação dos ocupantes. (6 lugares no livrete) Todos se sentem realmente à vontade no novo Opel Rekord — maior, mais largo e com inovações surpreendentes no campo do conforto automóvel. E que dizer da condução? O seu robusto motor, silencioso e forte, caracteriza-se por mais poder de aceleração, mais potência e mais velocidades em condições de segurança absoluta. Imponente, confortável e superpotente, eis o novo OPEL REKORD: Vê-lo é desejá-lo. Guiá-lo é escolhê-lo.

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS, DISTRIBUIDO E ASSISTIDO PELA GENERAL MOTORS DE PORTUGAL LIMITADA E A SUA REDE DE CONCESSIONÁRIOS



EM EXPOSIÇÃO NA

EM FARO
Largo do Mercado, 51
Telefone 252

FARAUTO
Limitada

EM PORTIMÃO
Rua da Guarda, 49
Telefone 516

ECONOMIA

EXPORTAÇÃO DE ANCHOVAS

Eis os compradores das nossas anchovas o ano passado: Alemanha Federal, 4.916 contos; Bélgica-Luxemburgo, 2.405; França, 14.912; Holanda, 452; Itália, 15.222; Áustria, 6.448; Inglaterra, 4.729; Suécia, 736; Suíça, 9.756; Grécia, 2.334; Checoslováquia, 591; Roménia, 1.210; Argélia, 117; Rodésia e Niassalândia, 197; República da África do Sul, 559; Estados Unidos, 58.778; Canadá, 3.826; Venezuela, 1.402; Chipre, 513; Israel, 702; Koweit, 497; Líbano, 530; Austrália, 1.850 e outros países, 2.255. Os territórios ultramarinos adquiriram 380 contos.

As galinhas preferem a meia luz

Ainda não há muito tempo, os donos dos aviários americanos inventaram um termo que se veio juntar ao vocabulário de todos os criadores de aves do Mundo — «stimulighting» ou, para achar um equivalente em português «estimulluminação». Agora, os donos dos aviários britânicos acabam de inventar outra palavra a acrescentar ao seu vocabulário «crepusculluminação». Parece com efeito que a «crepusculluminação» ou iluminação com tons crepusculares eliminará a «estimulluminação». Esta última envolve a utilização de luzes muito fortes e brilhantes nos galinheiros, pois pensava-se que isso estimularia a postura das galinhas. Todavia, com o decorrer do tempo, verificou-se na Grã-Bretanha que semelhante sistema provocava a excitação entre os frangos, particularmente entre os tipos mais fracos de aves híbridas. Deste modo, os criadores britânicos inclinam-se cada vez mais para a utilização de luzes fracas, tendo-se chegado à conclusão de que este sistema tem nas aves um efeito tranquilizador, com maior postura e menor mortalidade.

Além disso, os criadores britânicos chegaram também à conclusão de que a luz crepuscular pode ter consequências benéficas em grandes aviários, onde as «relações sociais» entre as aves tendem a ser belicosas e onde frequentemente a iluminação intensiva gera atritos e zangas entre as aves.

Nova variedade de tomates

Uma nova variedade de tomates cujo custo parece ser de 50% inferior ao das outras espécies, foi obtida em Israel por dois técnicos agrícolas. A nova variedade é caracterizada pelo facto de se desenvolver perto do solo; a planta não excede praticamente 18 polegadas de altura, ou seja cerca de 45 cm. Este factor constitui uma vantagem pois permite suprimir os tutores e redes de arame que representam, normalmente, cerca de 50% do custo de produção dos outros tomates.

Diversas

De 1 de Setembro a 20 de Janeiro do corrente ano, a Espanha exportou 8.752 toneladas de amêndoa, 234 toneladas de pinhão, 11.204 toneladas de alfarroba e 5.235 toneladas de castanha.

— O preço da sardinha em azeite na Bolsa de Viena, 1/4 club, por caixa de 100 latas, é o seguinte: sardinhas portuguesas, 268/310 xelins; Jugoslavas, 255/265 e dinamarquesas, 248/260.

— Cotações da amêndoa em Londres, preços spot, em xelins, por quintal inglês: Espanha, 580/590; Portugal (Faros), 580; (Douros), 577,6 d; Irão, 545 e Turquia, 540.

— Em 1961 exportámos 86.000 contos de azeite e no ano findo 193.000.

— Para aclimação a Espanha importou caranguejos alemães cujo peso é três vezes superior aos dos caranguejos espanhóis.

TINTAS «EXCELSIOR»

Ensino no Algarve

Primário

No distrito escolar de Faro, foram colocadas as regentes sr.^{as} D. Maria Guilhermina Belchior e D. Maria José Angelo André.

Estão vagos o 1.º lugar masculino da escola n.º 1, de Vila Real de Santo António; 2.º feminino de Castro Marim e o 1.º feminino de Estômar (Lagoa); o misto de Ribeira Alta, Algoz (Silves) e o posto escolar de Abitureira (Marmeleiro, Monchique).

Técnico

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados: para a Escola Industrial de Olhão: as sr.^{as} D. Ivone Maria Rocha Patrício, D. Maria da Conceição Barriga Lourenço Dias, 5.º grupo, 1.º grau; D. Maria Fernanda Cifka Lopes Silva, 8.º grupo, 1.º grau; e os srs. dr. João Inácio da Cruz, 11.º grupo, 1.º grau; e rev. Manuel Rufino da Silva, professor eventual de Religião e Moral; para a Escola Técnica de Tavira, as sr.^{as} D. Maria José Moreira de Brito, 5.º grupo, 1.º grau; D. Maria da Glória Gonçalves da Costa Calapez, mestra de formação feminina, classe C; D. Maria Catarina Trindade Madete Gomes, mestra de trabalhos manuais, classe C; e os srs. eng. José Morgado

MAIOR ECONOMIA

ESTANTES • ROUPEIROS
ARMAÇÕES • VESTIÁRIOS

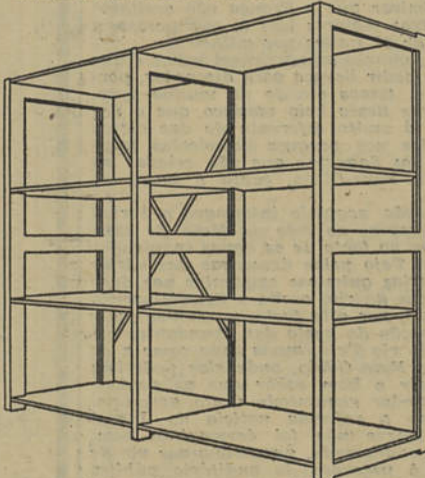
MADEIRA DE PINHO

Patente Registrada

- ★ FÁBRICAS
- ★ ARMAZÉNS
- ★ ESCRITÓRIOS
- ★ OFICINAS

FABRICANTE EXCLUSIVO:

MÓVEIS
OLAIO
LISBOA



AGENTE EM FARO
MÁRIO R. PEREIRA
R. Pedro Nunes, 1 — Telef. 937

PUBLICAÇÕES

«Canadá»

O Fundo de Fomento de Exportação, na sua colecção de Cadernos de Informação Comercial, publicou um volume sobre o Canadá que é uma esplêndida corografia físico-económica, acompanhada de ilustrações, de mapas e de gráficos que bastante elucidam o leitor. Toda a movimentada actividade comercial e industrial do país está circunstanciada no volume que é de incontestável proveito para os nossos comerciantes, industriais e exportadores.

Revista Técnica «Embalagem»

Com uma apresentação fora do vulgar, um verdadeiro luxo gráfico, o Instituto Português de Embalagem publicou o primeiro número da sua Revista Técnica que pelo esmero de confecção honra a indústria gráfica nacional. Trata-se de uma publicação de grande utilidade no campo que para si reservou e que é hoje um dos mais importantes visto que a embalagem no seu aspecto funcional e de apresentação exerce efeito decisivo no comércio. A útil e bem cuidada revista é dirigida pelo sr. eng. Luís Galamba de Oliveira.

«Agricultura»

Recebemos o n.º 15 de «Agricultura», esplêndida revista editada pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e de que é director o sr. eng. A. Temudo Barata. O sumário, como de costume, é cheio de interesse e de preciosos ensinamentos para as actividades agrícola e pecuária. São colaboradores deste número os srs. engs. agrn. Botelho da Costa, António Lopes Ribeiro, Manuel Viana e Silva, Pereira Valente, D. Maria Luísa de Barros e Sousa e Franco de Sousa, João Simões de Vasconcelos, Edmundo Afonso Garcia, J. Duarte Amaral, Costa Rodrigues, Francisco José de Almeida, Adílio Corvo, Pereira Lopes, D. Décia Frazão Carreira, Pedro Urquijo Landaluz, Vasco Correia Paixão, engs. silv. Luís Toulson e Ernesto Goes e méd. vet. José Henriques Simões.

«Revista Shell»

O número do primeiro trimestre da «Revista Shell», dirigida pelo jornalista Moraes Cabral, mantém-se ao nível alto dos números anteriores. Esplêndido e original o aspecto gráfico, com colaboração muito sugestiva, destacando-se do sumário «A magia do chá», «Macau» e o «Museu de automóveis do Caramulo», todos estes artigos ilustrados com belas fotos.

«Problemas portugueses» — Trata-se de uma série de ensaios, alguns tornados já públicos em conferências, da autoria de Alexandre Coelho que, como diz na introdução é o seu contributo para juntar a todos aqueles que desejam o bem da Pátria.

«Técnica Hotel» — Saiu o n.º 2 desta revista de técnica e divulgação hoteleira da qual é director o sr. Jorge Ribeiro Borralho, e chefe de redacção o nosso compatriota sr. Júlio Padessa. Tanto a apresentação gráfica como o conteúdo são de molde a interessar todos aqueles que estão ligados à indústria hoteleira, a quem recomendamos a útil publicação.

«Rotas do Ultramar» — Trata-se do volume de apresentação de uma obra literária encapada com este título e que será escrita em português, francês e inglês, dirigindo-a o sr. Armando Carneiro. O volume é ilustrado e com publicidade.

«Boletim de Minas» — Saiu o n.º 17 todo ele ocupado pelo relatório do inquérito radiofotográfico da silicose na indústria mineira em 1961. Insere sobre a matéria bastantes mapas e gráficos.

EM FARO

Vende-se terrenos para construções nos bairros centrais da cidade.

Informa: Rua da Marinha, 40—FARO.

André, 2.º grupo, 2.º grau e Pedro do Nascimento Mestre, 5.º grupo, 1.º grau; para a Escola Industrial e Comercial de Loulé, as sr.^{as} D. Maria Clotilde Sequeira Baião, 5.º grupo, 1.º grau; D. Maria Helena Pacheco Machado, 5.º grupo, 1.º grau; D. Maria da Conceição Anacleto Madeira, 8.º grupo, 2.º grau e dr.^a Maria Inês Rodrigues Daniel, 8.º grupo, 1.º grau.



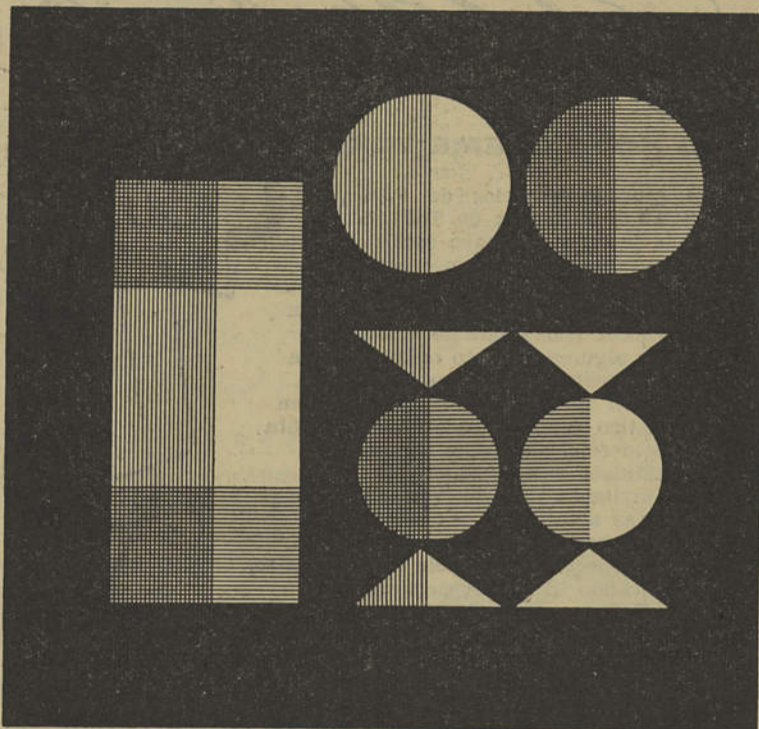
Agora chaves de todos os tipos em 1 minuto:

Com a máquina automática sueca «COPIAX», que adquirimos para servir os nossos clientes com a maior rapidez e perfeição.

CASA GRALHO

Rua General Trindade, 10 — Telef. 507 — FARO

TODOS TÊM PRÉMIOS

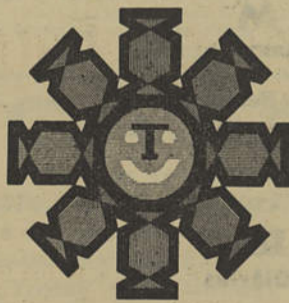


as bolachas e rebuçados

Triunfo

a marca que é um grande triunfo, de qualidade da indústria nacional, oferece prémios a todos, absolutamente a todos, que adquirirem os seguintes produtos do seu fabrico:

Petit Beurre, Cream Cracker, Aperitivos, Garden-Party, Assortead Cream, Drops (saco ou almofada) Tágide, Olímpicos, Wafers, Cerveja, Cocktail, Coríntia, Maria, Línguas de Gato, Champagne, Chá das 5, Estoril, Jazz-band, Maisena, Amarettis, Rich Tea e Charmants.



Peça um folheto no seu fornecedor e habilite-se a esta distribuição em que

TODOS TÊM PRÉMIOS

OLIMPLUXE

Máquinas de costura Alemãs

PRECISAM-SE AGENTES

JOAQUIM CORREIA DE BRITO DA MANA LOULÉ

Trespasa-se em Faro

Grande armazém, renda em conta, óptimas condições e local para oficina e stand de automóveis ou máquinas, ou qualquer outra indústria ou comércio.

Trata o próprio no local, Rua do Alportel, 144 — Telefone 462.

SINGER

PRÉMIO "VICE-PRESIDENTE, 1962"

Todos os anos a Singer premia o gerente daquela das suas sucursais que atingiu melhores vendas em relação ao ano anterior.

Em 1962 obteve esse prémio a sucursal de Évora, da qual

ce Lagoínha e os inspectores regionais srs. Mário Barrisco, de Beja; Athos Malveiro, de Évora; José da Fonseca, de Faro; António Correia, de Portimão; e Manuel Oliveira, de Santiago de Cacém.



O sr. Roque dos Santos usando da palavra

é gerente o sr. Augusto Roque dos Santos.

Depois de já ter sido homenageado em Lisboa, coube agora a vez ao sr. Roque dos Santos de presidir a um banquete de homenagem aos seus mais directos colaboradores, pois que sem a sua preciosa ajuda, não teria sido possível alcançar tão grande êxito.

O banquete teve lugar no Restaurante Gião, em Évora, estando presentes além do sr. Roque dos Santos, o subgerente sr. Benjamim Proença; escriturário-chefe sr. Faria Pais; instrutora-chefe D. Ali-

Durante o banquete o sr. Roque dos Santos leu um telegrama que o director-geral da Singer em Portugal, sr. Eduardo Nery, endereçou a todos os que ali estavam presentes, onde exaltava os magníficos resultados alcançados por todos aqueles que trabalham na sucursal de Évora.

Todos os presentes discursaram, sendo de realçar a unanimidade que houve ao afirmar-se que o êxito alcançado devia-se à excelente organização Singer e à superior qualidade dos produtos que estão vendendo.

JORNAL DO ALGARVE N.º 315 — 6-4-63

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, secção de Processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Manuel Guerreiro e mulher Georgina da Conceição, residentes em Alcoutim, e Almerinda Rita, solteira, maior, doméstica, residente em Fonte Zambujo, freguesia do Pereiro, concelho de Alcoutim, desta comarca, na qualidade de herdeiros do falecido António Guerreiro Nobre, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por José Guerreiro Pereira, casado, assalariado da Alfândega desta vila, onde reside, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 23 de Março de 1963.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Escrivão de Direito,

a) Vítor Carlos Pontes Vilão

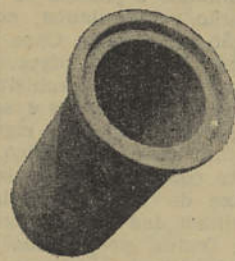
DELEGADOS DE PUBLICIDADE

PRECISAM-SE NAS PRINCIPAIS LOCALIDADES DO PAÍS. BOAS CONDIÇÕES. REFERÊNCIAS.

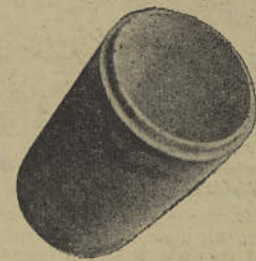
RESPOSTA AO N.º 145 AO LARGO CONDE OTTOLINI, 8 c/v DTO. LISBOA-4

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

A Fábrica de Manilhas



CENTRITUB



EM FARO

Anuncia a todos os seus Clientes, e ao Público em geral, que se encontra habilitada a fornecer todos os tipos e medidas de manilhas, com ligação por macho e fêmea e com campânula, para regas e esgotos, aos melhores preços do mercado.

O Material pode ser levantado na Fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve.

Pedidos ao Fabricante e Concessionário
CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

Estrada da Penha, 43 Telef. 416 FARO

Peça CENTRITUB - um Tubo barato de alta qualidade e magnífica apresentação

Associação de Socorros Mútuos "Protectora dos Artistas" de Faro

Concurso para reparações a efectuar na sede

Durante o mês de Abril de 1963, recebem-se propostas, em carta fechada, para a execução de diversas obras de reparação do edifício da sua sede, situada na Rua do Montepio, n.ºs 8 a 18.

O caderno de encargos encontra-se patente todos os dias úteis no Posto-Médico na Rua do Montepio, 16, ou na sua Farmácia, situada na Rua de Santo António, 55 - 57.

A DIRECÇÃO

Câmara Municipal de Faro EDITAL

LUIS GORDINHO MOREIRA, Presidente da Câmara Municipal de Faro:

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 2 de Abril, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 12 horas do dia 23 de Abril corrente para ARRENDAMENTO DA ESPLANADA DA PRAIA DE FARO, conforme programa do concurso e caderno de encargos patentes na Secretaria, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15 horas do dia 23 de Abril na sala das reuniões, reservando-se a Câmara o direito de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados no lugar do costume.

Paços do Concelho de Faro, 3 de Abril de 1963.

O Presidente da Câmara,

LUIS GORDINHO MOREIRA

Adega Cooperativa de Tavira

(Alvará de 19 de Maio de 1954)

Vinhos Tintos, de Mesa Vinhos Licorosos

Marca Registada — TAVIRA

Inconfundíveis para os apreciadores de requintado gosto



SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA» A sair de LISBOA em 6 de MAIO

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

DO NORTE DE ANGOLA

"AUDACES FORTUNA JUVAT"

Quem já leu alguma das obras do grande escritor francês Jean Lartéguy poderá mais facilmente dar crédito e fazer uma pequena ideia sobre aquilo que vou contar-vos.

Também os nossos comandos vão dando já que falar e por toda Angola se vão comentando os feitos dos recém-nascidos «bichos da mata»; na Metrópole são praticamente ignorados, mas aqui muita gente confia neles porque lhes vai sendo atribuído o devido valor, de dia para dia a prova real vai-se evidenciando. Porém... dá tempo ao tempo.

Meses atrás grupos treinados na contra-guerrilha saíram de um Campo de Comandos perdido no coração das matas. Espalharam-se pela província, de regresso aos «clares», mas em breve voltaram a reunir-se e partiram em «tournée de limpeza» ajudando a desinfectar os pontos mais críticos da zona de intervenção Norte.

São pequenos grupos de homens a sério que vão directos ao objectivo apenas com uma sanduiche e duas latas de chocolate nos bolsos. O comandante de grupo leva a bala, a carta da região e um rádio minúsculo que é também distribuído aos comandantes das «empus». Andam o mais aligeirados possível. Além das automáticas e granadas levam nada mais que uma força de vontade inabalável. eles progredem dias e dias na mata e obtiveram resultados palpáveis ao quarto e quinto dia não são apenas as pernas que os fazem mover-se. é aquela vontade teimosa de fazer algo de coar o inimigo, arrancar-lhe as armas e destruí-lhe as centrais.

Não usam capacetes, não se protegem das chuvas, não se cobrem com lençóis, não usam sacos de dormir nem armas pesadas como o morteiro ou a «bazooça». Têm uma mobilidade fantástica e, em regra, no primeiro dia, fazem uma média de sessenta a setenta quilómetros pelos florestas convulsas do interior ou mesmo pelos caminhos onde o sol frita os miolos e que as armas não tocam.

São os comandos de Angola e bastam-se a si próprios. Esquematisados no cérebro e prontos a sair sob a espontaneidade dos reflexos têm os conhecimentos das técnicas da contra-guerrilha; o corpo está em estado de alerta pelo treino, pelo hábito e pela intempérie; sabem quais foram as situações cada homem sabe de antemão qual o papel que lhe cabe na jogada, formam como que ordenada empilha de futebol onde cada elemento tem a consciência precisa daquilo que é preciso fazer e dos buracos a tomar. Em caso de perigo, um breve gesto e é tudo.

Como todos os verdadeiros comandos, são generosos. Poupan as mulheres e as crianças, tratam os prisioneiros feridos e deixam parte da própria ração para os doentes que, impossibilitados de caminhar, foram abandonados pelos da própria raça.

Alçada a operações no Zemba, morros do Quicabo, montanhas do Quizeze e matas do Uma surge a acção decisiva dos «Fantasmas», «Chacais», «Falcões» e ainda do «Açor» e «Cordeiros». Falando de moral e disciplina, a quem seja dado conviver com eles admirar-lhes-á a descontração e a índole brincalhona, fonte de piadas e apertes que tornam a camaradagem reinante numa das principais características dos grupos; em face de múltiplas adversidades tornaram-se inutilmente unidos e protegeram-se num isolamento feito de desconfinança para tudo o que vier do exterior. Aquilo que ofende a um é sentido por todos, razão por que embora disciplinados dentro do grupo têm as vezes reacções que, por mal compreendidas, são levadas em conta de atitudes indisciplinadas.

Não é minha intenção envolver em épica auréola os nossos valentes contra-guerrilheiros; eles não precisam disso porque além de tudo são superiores a essas pequenas coisas. Quero apenas mostrar à rapaziada que provavelmente virá bater com os ossos a estas terras qual o valor e o significado dos comandos, dando-lhes a entrever as possibilidades, segurança e camaradagem que em larga escala se concentram em grupos tão pequenos onde, por vezes, cada um tem de bastar-se a si próprio ainda que, em verdade, eles sejam um por todos e todos por um.

Muita com vontade forte, visão rápida e sangue na guerra é que é necessária para formar mais grupos — necessárias que acabarão por destruir o inimigo nos pontos vitais obrigando-o finalmente a reconhecer que não é fácil tirar aos portugueses aquilo que o suor e o sangue lhes conferiram por direito e que de há muito é pertença exclusivamente sua.

VITOR SANTOS

Automóvel «CONSUL»

Como novo. Pode servir para a praça. Vende José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43, Telefone 416 — FARO.

Livros antigos

De vários autores e também de autores algarvios. Todos os assuntos. Obras algumas esgotadas e raras. Peças listas de preços. CASA BRASIL — TAVIRA.

PENNZOIL -- Z-7

O MELHOR ÓLEO PARA MOTORES 100% PURO DA PENNSYLVANIA

SE O USAR NO MOTOR DO SEU AUTOMÓVEL NOTARÁ MAIS FORÇA E ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL

Exija PENNZOIL no seu próprio interesse

em todas as Garagens e Estações de Serviço

EMBALAGENS SELADAS NA ORIGEM



GRANDES DESCONTOSEM FAZENDAS DE PURA LÃ
NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA

Peça amostras a

MONTESTRELA, LDA.

APARTADO 138

COVILHÃ

Os C. T. T. no Algarve**Deficiências nos serviços dos correios em Santo Estêvão de Tavira**

Acerca da local inserta no *Jornal do Algarve* de 2 de Fevereiro último, sobre os serviços dos correios em Santo Estêvão, informa a Administração Geral dos C. T. T. que, no que se refere a cobranças, quando os recibos destinados a Santo Estêvão são remetidos pelos expedidores para Tavira, está a estação impossibilitada de desdobrar a remessa e passa aviso aos destinatários a fim de evitar devolução ao remetente e daí os motivos de queixa de alguns por terem de se deslocar àquela localidade.

Quanto à criação da estação, já foi autorizada, desde que seja possível obter casa adequada à sua instalação definitiva.

Finalmente no que respeita à má audição dos telefones, foi o problema oportunamente solucionado com a substituição dos cordões que se encontravam em mau estado.

AUTOMÓVEL «VOLKSWAGEN»

Como novo, vende-se. Tratar com **J. A. I. A.,** Rua Mouzinho de Albuquerque, 25, telef. 50 - FARO.

Damas

197

Coordenador:

Artur de Matos Marques

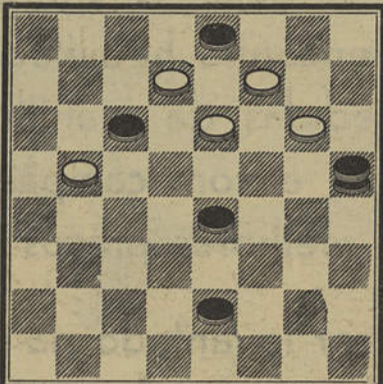
Correspondência:

Escola Masculina - ALMADA

Proposição inédita n.º 316

por David Alves Ferreira - Matosinhos

Br. 5 p. - Pr. 4 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 20-21-22-26-27
6-14-(17)-23-30**No Dia do Turista a Casa do Algarve proporciona passeios em Lisboa aos estrangeiros**

(Continuação da 1.ª página)

Lisboa. Terminado o passeio os visitantes serão obsequiados com uma recepção na sede da Casa do Algarve, onde lhes será oferecido um beberete, composto exclusivamente de géneros algarvios e servido por algarvias trajadas a rigor. Exibir-se-á um grupo folclórico.

O beberete constará de: conservas de peixe de várias espécies, compotas, vinhos das adegas regionais, doces, frutos, preparados de figo, etc., sendo finalmente oferecido a cada turista lembranças da Província como sejam: pacotinhos de figos, amêndoas, cestinhos com artísticos doces regionais, imitando frutos e produtos hortícolas, chaminés algarvias, garrafinhas-miniatura de vinhos do Algarve, artigos de artesanato regional (como cobses, empreita, etc.) folhetos de propaganda do Algarve editados pelas suas Comissões de Turismo, hotéis, etc.

O salão nobre da Casa será ornamentado com fotografias do Algarve, dos seus modernos hotéis, estalagens, pensões, ou ainda fotografias das suas «maquettes», caso se encontrem em construção ou já aprovadas, terminando a recepção com projecções de «slides» coloridos do Algarve, e, finalmente, com a exibição do documentário colorido, em cinemascopo «Jardim de Trinta Léguas».

A louvável iniciativa da Casa do Algarve, que terá consequências valiosas na propaganda da nossa Província, precisa porém de ser secundada pelos nossos comprovincianos e assim solicita a sua Comissão de Turismo que independentemente de quaisquer artigos que lhe possam oferecer para o beberete ou para oferta aos turistas, lhe cedam boas fotografias ou quadros do Algarve dignos de serem expostos ou, no caso de transparência, projectados e que serão devolvidos imediatamente. As ofertas ou cedências podem ser feitas até o dia 9.

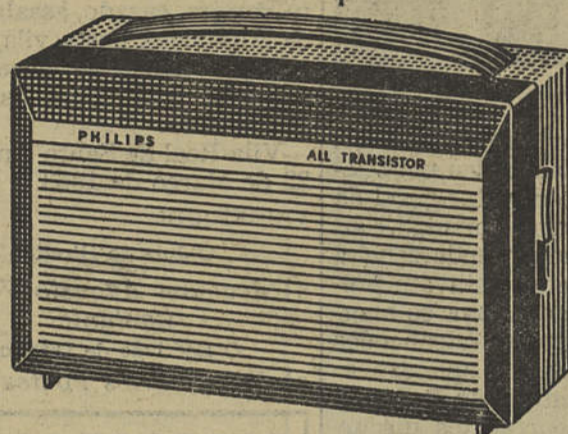
Por sua vez no Algarve as Comissões de Turismo e gerências de estabelecimentos hoteleiros devem providenciar para que igualmente as nossas bonitas moças, envogando trajes da região, visitem os estrangeiros e lhes ofereçam ramos de flores e pequeninas lembranças da nossa terra, gentilezas estas que não só darão a medida do nosso agrado de os ver entre nós como terão repercussões decisivas na fama e progresso turístico do Algarve.

A Residência Marim, em Faro, associando-se ao Dia do Turista, promove em Faro e na capital a distribuição de postais com vistas de toda a Província sobre os quais mandou imprimir a legenda «Avril au Portugal — Dia do Turista». Igualmente de 10 a 20 do corrente, o Restaurante Gardy distribui às refeições doces regionais do Algarve.

Portanto, mãos à obra!

TÃO PORTÁTIL

e elegante como uma mala de senhora

O NOVO ELECTROFONE**PHILIPS**

- MODELO AG 4000 (ESC. 1.290\$00)
- REPRODUÇÃO MUSICAL DE ALTA QUALIDADE
- AMPLIFICADOR TRANSISTORIZADO
- ELEVADA POTÊNCIA DE SAÍDA
- ALTIFALANTE DE GRANDE RENDIMENTO
- ALIMENTAÇÃO POR PILHAS
- UTILIZÁVEL EM QUALQUER LOCAL E COM QUALQUER DISCO
- AGULHA DE DIAMANTE

No acto da compra exija o certificado de garantia PHILIPS

AJUDE O ARTESANATO! comprando colchas de Castelo Branco**Máquinas de costura**

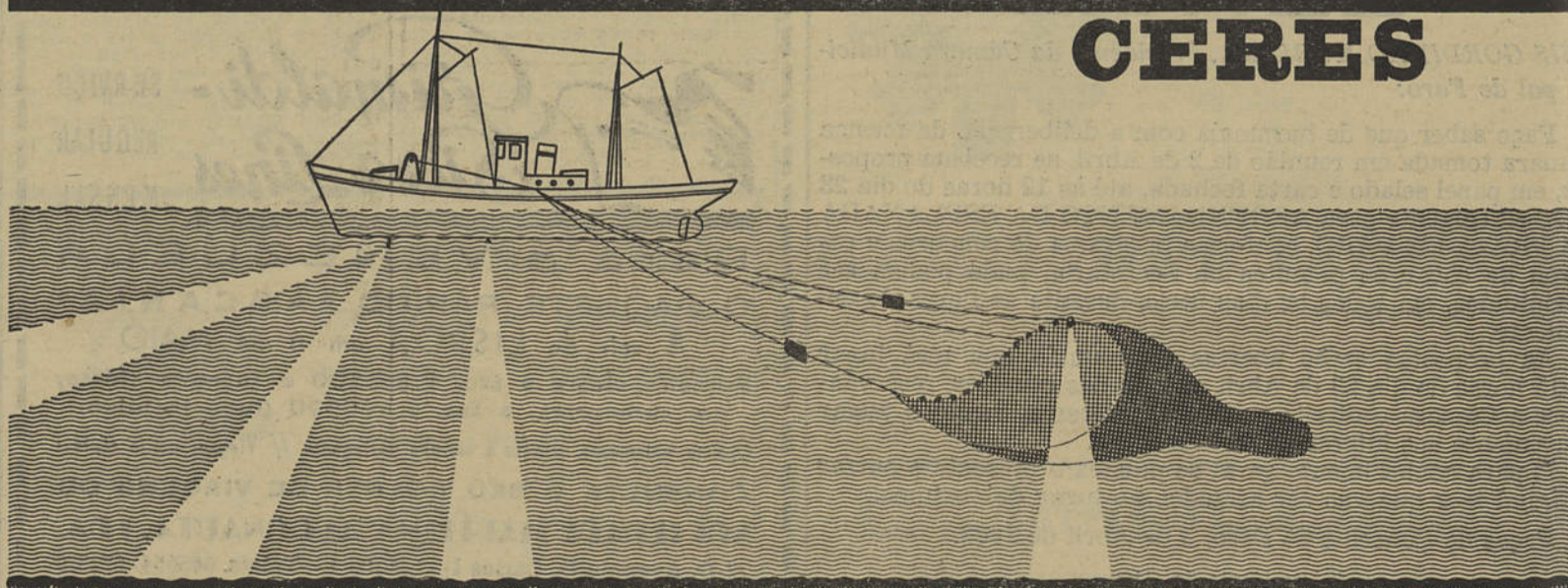
Grande organização precisa agente para Faro.

Respostas ao n.º 2.987 deste jornal.

JOSÉ COELHO PINTO

PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

LISBOA - Rua Castilho, 233, 3.º - Telef. 65 16 09 - 65 15 89 - 65 17 86
 PORTO - Praça do Município, 237, 3.º - Telef. 3 49 88
 ALMADA - Praça da Renovação, 10, 2.º-Esq. - Telef. 27 46 18 - 27 47 16
 CASCAIS - Rua Dr.º Iracy Doyle, 11, 1.º-Dt.º - Telef. 23 20 84 - 23 09 12
 QUELUS - Rua Conde Almeida Araújo, 70, 1.º-Dt.º - Telef. 961808-961778
 PORTIMÃO - Praça Visconde Bivar, 3, 1.º-Dt.º - Telef. 3 4 0

Kelvin Hughes ***CERES**

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**
LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais



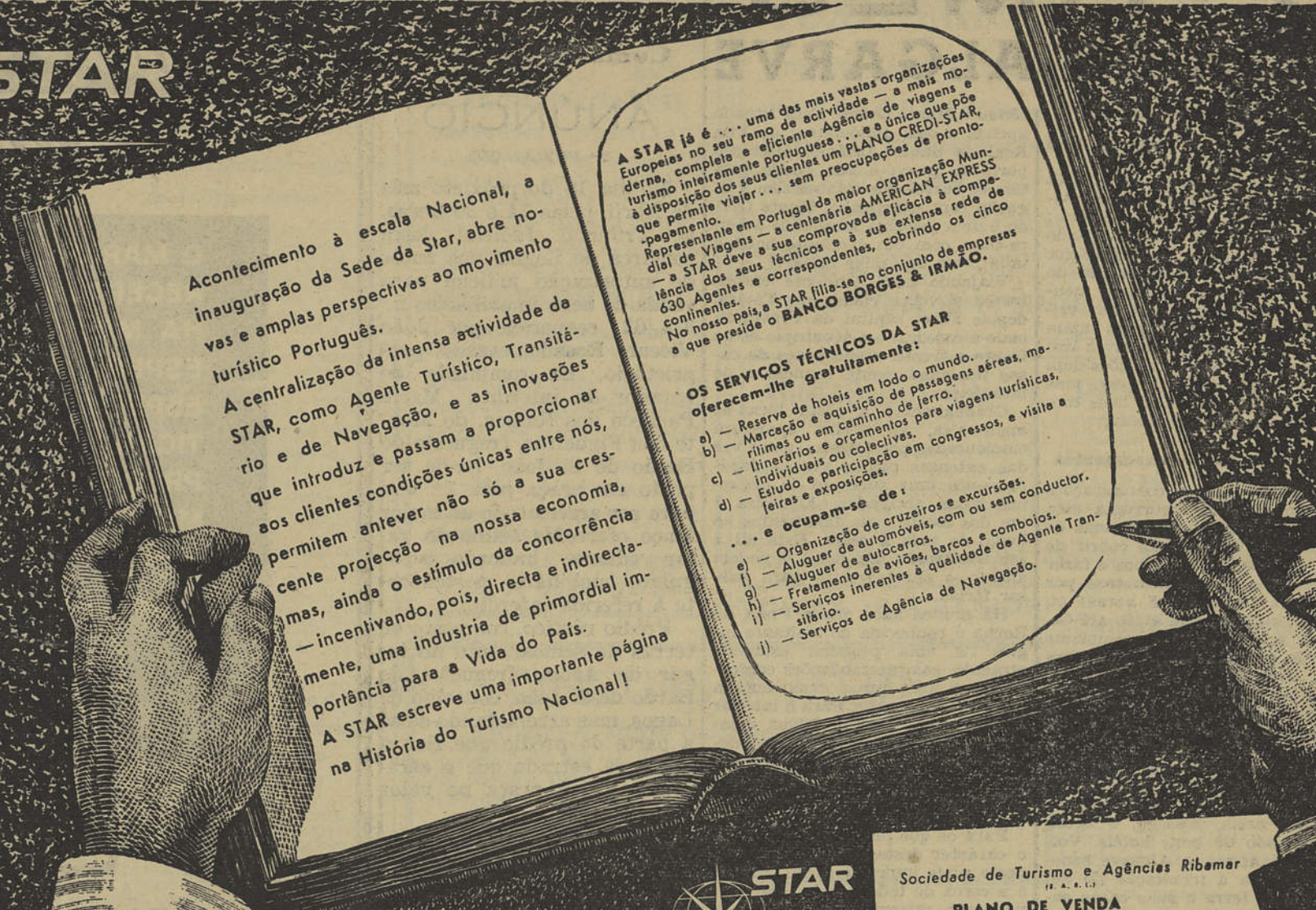
Numa elegante reunião social, sob os olhares de todos, ela sabe que pode sorrir confiante na brancura dos seus dentes! Pepsodent assegura-lhe a perfeita brancura dos dentes devido ao írium, a substância que liberta completamente os dentes da película amarela que os escurece.

Pepsodent**TORNA OS DENTES
REALMENTE BRANCOS**Dentes realmente brancos
só com Pepsodent

LEVER 63-PP-24

STAR
AMERICAN EXPRESS
CORRESPONDENTE

NOVA PÁGINA DO TURISMO NACIONAL!



Acontecimento à escala Nacional, a inauguração da Sede da Star, abre novas e amplas perspectivas ao movimento turístico Português.

A centralização da intensa actividade da STAR, como Agente Turístico, Transitário e de Navegação, e as inovações que introduz e passam a proporcionar aos clientes condições únicas entre nós, permitem antever não só a sua crescente projecção na nossa economia, mas, ainda o estímulo da concorrência — incentivando, pois, directa e indirectamente, uma industria de primordial importância para a Vida do País.

A STAR escreve uma importante página na História do Turismo Nacional!

A STAR é... uma das mais vastas organizações Europeias no seu ramo de actividade e a mais moderna, completa e eficiente Agência de viagens e turismo inteiramente portuguesa... e a única que põe à disposição dos seus clientes um PLANO CREDI-STAR, que permite... sem preocupações de pagamento.

Representante em Portugal da maior organização Mundial de Viagens — a centenária AMERICAN EXPRESS — a STAR deve a sua comprovada eficácia à competência dos seus técnicos e à sua extensa rede de 630 Agentes e correspondentes, cobrindo os cinco continentes.

No nosso país, a STAR filia-se no conjunto de empresas que preside o BANCO BORGES & IRMÃO.

OS SERVIÇOS TÉCNICOS DA STAR oferecem-lhe gratuitamente:

- a) — Reserva de hotéis em todo o mundo.
 - b) — Mercção e aquisição de passagens aéreas, marítimas ou em caminho de ferro.
 - c) — Itinerários e orçamentos para viagens turísticas, individuais ou colectivas.
 - d) — Estudo e participação em congressos, e visitas a feiras e exposições.
- ... e ocupam-se de:
- e) — Organização de cruzeiros e excursões.
 - f) — Aluguer de automóveis, com ou sem condutor.
 - g) — Aluguer de autocaros.
 - h) — Fretamento de aviões, barcos e comboios.
 - i) — Serviço inerentes à qualidade de Agente Turístico.
 - j) — Serviços de Agência de Navegação.

GALERIAS STAR



A «Boutiques TRIARTE» apresenta os seus famosos objectos decorativos e utilitários de arte popular portuguesa.



A sucursal em Lisboa de PEDRO de BAPTISTA — enquiário e joalheiro de classe invulgar.

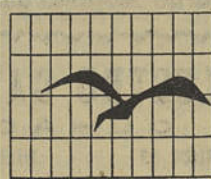


Bordados da «MADEIRA HOUSE» — os bordados de Madeira mais conhecidos em todo o Mundo.



As vastas e moderníssimas dependências da Sede da STAR não contém somente os serviços normais de uma grande Agência de Viagens... mas, ainda, muitos outros, comprovadamente úteis aos turistas... tais como: recepção e envio de cartas, telegramas e telefonemas; depósito e expedição de bagagem; locais para reuniões, e instalações várias, visando ao bem-estar e entretenimento dos clientes.

Presentes, ainda, as «GALERIAS STAR» — importante centro de exposição de produtos regionais e de artigos qualificados de vária ordem — com interesse para estrangeiros e portugueses.



Uma exposição do artesanato português promovida pelo FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO.



Sociedade de Turismo e Agências Ribamar

PLANO DE VENDA DE VIAGENS A PRESTAÇÕES CREDI-STAR

em colaboração com o BANCO BORGES & IRMÃO

Operação de crédito pessoal absolutamente inédita no nosso país, o PLANO CREDI-STAR situa o Mundo ao alcance dos portugueses... e quem não convém depender de uma só vez a quantia necessária e determinada viagem turística... ou que não dispõem imediatamente da importância indispensável a uma deslocação susceptível de proporcionar um negócio rendoso.

Mediante pagamentos suaves, CREDI-STAR pode cobrir:

- a) — O custo de passagens aéreas, marítimas ou terrestres.
- b) — O encargo total de uma viagem, compreendendo:
 - 1 — Passagens aéreas, marítimas ou terrestres.
 - 2 — Estadias em hotéis.
 - 3 — Excursões.

DE LAGOS

Venda de terrenos à beira-mar

Continuam em ritmo acelerado as vendas de terrenos à beira-mar, sem que delas saia coisa que se veja a favor do progresso de Lagos. Os capitais resultantes dessas transacções, ou são depositados em Bancos, sem proveito algum para as classes trabalhadoras, ou servem para adquirir artigos na maioria de importação e de luxo que só beneficiam, se é que beneficiam, quem os adquire, e assim o património de Lagos longe de aumentar, diminui.

Nem um gesto generoso, nem um bairro que sirva as classes pobres, nem sequer uma cedência de terrenos que em parte contribua para o desencantado bairro para pescadores a que Lagos tem ma e já de há muito seria um facto, estamos convencidos, se a boa vontade dos lacobrigenses correspondesse à da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Os nossos ciclistas em competição com os distritos de Portalegre, Évora e Beja — Foi-nos grato saber que os nossos ciclistas não nos envergonharam, na disputa para apuramento dos concorrentes dos distritos de Faro, Portalegre, Évora e Beja que deverão tomar parte na corrida a efectuar em Lisboa.

De cinco concorrentes ver-se um em 3.º lugar na classificação geral, três apurados para irem à capital e assim, devido porque as máquinas velhas e pesadas originaram diversos acidentes, já é satisfatório.

O valor dos nossos ciclistas foi, segundo informações do organizador sr. José Gregório Barreto, reconhecido pelo sr. dr. Mansinho de Tavira se colaborou de forma simpática, carinhosa mesmo, para que coisa alguma lhes faltasse. Desta vez deram o seu contributo não só o sr. Inácio Jesuino Vieira Rodrigues como os srs. António Rodrigues e António Bago d'Uva entusiasta número um de Bensafim, do qual se espera valiosa cooperação para a ida a Lisboa. Tudo se prepara para que amanhã às 16 horas no campo do Rossio da Trindade, seja prestada homenagem aos corredores classificados, seguida de prova em pista para corredores populares.

Admite-se a ideia de um ginásio, como os de Tavira e Loulé, e assim, talvez em breve vejamos os ciclistas algarvios num bloco sólido e maior a bem do ciclismo no Algarve.

Doida à solta — São inúmeras as pessoas que chamam a nossa atenção para uma pobre rapariga que do vulgo conhece pela «Xangai», já por mais de uma vez internada para tratamentos e que novamente em liberdade, voltou a manifestar-se até nas ruas mais concorridas da cidade, algumas vezes falando e gesticulando de tal forma que incomoda gregos e troianos.

Lagos parece-nos que tem jus a ser poupada a espectáculos desta natureza que, além do mais, revelam desumanidade.

A filarmónica e a procissão dos Passos — A filarmónica abrilhantou o melhor que lhe foi possível a procissão de Nossa Senhora Jesus dos Passos, no domingo, com assistência digna de registo e representação da M. P.

Está demonstrado que Lagos carece de manter em condições honrosas a sua filarmónica, pois que esta pode prestar valiosos serviços quer no aspecto religioso, quer no cívico. Porém, sem auxílios monetários que bastem, sem sócios que a amparem, sem direcção devidamente constituída, terá a filarmónica condições para se manter? Já os que acompanham os nossos apontamentos e de modo geral a população cittadina, terão pensado no que de mau para Lagos resultará da sua perda?

Hoje, todos dizem que a filarmónica está fraca, mas ainda nos foi dado ver umidos os elementos de que dispõe,

alguns dos quais, jovens ainda, prometem desde que a regência consiga despartir-lhes gozdo, pela arte dos sons. Mas se não nos unirmos para a fortificar, duvidamos muito que amanhã a contemos nas actividades culturais da cidade que tão carecida está de algo que liberte a mocidade de distrações «baratas», como são as dos filmes de aventuras e bailes até altas horas da manhã.

Dois «manchas» que tendem a desaparecer — Lagos está repleta de manchas, algumas devidas à indiferença dos seus filhos no que respeita ao progresso da cidade. Constatou-nos, felizmente, que duas dessas manchas vão desaparecer para dar lugar a algumas dezenas de quartos e estabelecimentos de que a cidade carece para o seu desenvolvimento turístico.

A ideia é do lagoense sr. José Alves Salvador que assim dará ao capital realizado com a transacção dos terrenos do Rossio da Trindade, aplicação condigna, a bem da cidade.

O Jornal do Algarve, como sempre, pronto a defender as causas que contribuem para o bem da Província, faz votos para que a tão grande amigo de Lagos sejam dadas todas as facilidades, necessárias à rápida execução do que tem em vista, pois que assim a cidade, será poupada ao monte de ruínas que é presentemente o cinema velho e a esplanada que na época de Verão finda não funcionou por ausência de condições para o efeito.

O que se passa com o leite? — Alguns municípios vêm até nós e dizem-nos que o leite vendido à noite, raras vezes mostra na efervescência o aspecto do que é adquirido de manhã, o que os leva a crer que qualquer líquido é adicionado para acudir ao rendimento de quem o vende.

Quando há tempos lemos que na vizinha Lagos se vendia leite «chi-chi», fizemos uma visita ao posto de análises e ali disseram-nos que não era fácil tal acontecer em Lagos. Como porém prevalece o espírito de especulação, dado o pouco escrúpulo de pessoas que de tal só têm o nome, não serião de aconselhar medidas tendentes a descobrir vendedor ou vendedores que deixem de sujeitar o leite às respectivas análises?

Abriu em Lagos — Apesar do Algarve não ter sido distinguido pelo S. N. I. como outras províncias, para as festividades da Semana Turística, Lagos, pode orgulhar-se de ter recebido no primeiro de Abril, os finalistas do Liceu Gil Vicente, de Lisboa, e cinco professores entre os quais o reitor.

Sabemos que o delegado da M. P., sr. Sebastião Dias Murtinheira fez o possível para que os visitantes levassem de Lagos as melhores impressões. Conseguiu-o em parte, pois a exibição do Rancho Infantil na Estalagem S. Cris-

Problemas turísticos do Algarve

A fim de tratar de assuntos turísticos do Algarve, avistou-se com o sr. subsecretário de Estado da Presidência, o sr. Hermenegildo Neves Franco, dedicado presidente da Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve.

VISITE...

LUCÍLIO MATOS TOUPA onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alvíto, 31-4, 33, 33-A
Telefone P. B. X. 637024
633537
LISBOA-3

tóvão, após o jantar, resultou brilhante e tanto que a assistência foi unânime na repetição do número «Canção do Algarve» cantado em coro por crianças e adultos, de tal forma que dificilmente se apagará da memória de quantos tiveram a dita de viver tão encantador momento.

No dia 2 os visitantes estiveram no Museu Regional tendo admirado a talha da igreja anexa, depois do que retiraram um tanto desgostosos por não terem visitado a praia D. Ana e Ponta da Piedade porque os motoristas, com certa razão, hesitaram no trajecto de veras arriscado para camionetas de grande lotação.

Pelo que fica referido fácil é concluir que Lagos pode reclamar o mês de Abril e até os meses de Inverno se os locais dignos de serem visitados forem dotados de vias de acesso que não envergonhem, pois a placa indicativa do Porto de Mós, praia D. Ana e Ponta da Piedade, dado o estado dos respectivos acessos está longe de prestar o serviço condigno que seria para desejar.

Terá Lagos recebido os contingentes de batatas correspondentes à sua população? — Até agora não nos foi dado ver uma distribuição de batatas que contente sequer metade dos lares de Lagos. As que se vendem no mercado municipal nunca chegam para satisfazer os consumidores que normalmente aparecem. Consta no entanto que na vizinha Portimão mais populosa, talvez, o mercado chega a estar abastecido três e quatro dias.

O que ali se passa no respeitante a especulação não sabemos, mas Lagos neste ponto é sacrificada. Sabemos de municípios que têm comprado batatas das importadas, por \$300, \$320 e até cremos que a \$350 o quilo. Alguns têm reclamado, verbalmente, telefonicamente e até por escrito, mas a especulação continuará, estamos certos, se deixarem de ser aplicadas sanções, especialmente aos que vendem além do preço da tabela a batata estrangeira, porque essa não poderão dizer que compraram a 40\$00 e 45\$00 como sabemos ter sido adquirida batata nacional do concelho de Monchique.

Joaquim de Sousa Piscarreta

MINISTERIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS EDITAL

Fernando Afonso Vieira Campos, Engenheiro-Chefe da 3.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faz saber que: Soliva — Sociedade de Litografia e Vazio, Limitada requereu alvará de licença para a instalação de armazenagem de combustíveis sólidos, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de poeiras e perigo de incêndio, sita na Rua Oliveira Martins, 61, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 27 de Março de 1963.

O Eng.-Chefe da 3.ª Repartição,
Fernando Afonso Vieira Campos



CAVALINHAS INTEIRAS
em latas de 2,3 e 5 Kilos
VENDEM

SAIAS, IRMÃOS & C.ª, LDA. — OLHÃO

Centro de Assistência Social de Nossa Senhora da Encarnação de Vila Real de Santo António

Movimento de Receita e Despesa referente ao ano de 1962

RECEITA		
Saldo do ano anterior	196.845\$25	
Subsídio da Câmara Municipal	45.000\$00	
Subsídio da Comissão Municipal de Assistência	7.000\$00	
Subsídio da Direcção Geral da Assistência	15.000\$00	
Quotas de sócios	39.100\$00	
Donativos diversos	23.813\$00	
Juros na Caixa Geral de Depósitos ref. 1962	1.373\$20	131.286\$20
Esc.		328.131\$45

DESPESA		
Pessoal administrativo	3.600\$00	
Pessoal assalariado	8.760\$00	
Artigos de expediente e outro material não especificado	44\$80	
Impressos	206\$90	
Luz, aquecimento, água e limpeza	615\$20	
Seguro do pessoal contra acidentes	159\$00	
Correios, telegrafos e telefones	477\$50	
Contribuição para a Caixa de Previdência dos Empregados da Assistência	1.056\$00	
Géneros alimentícios:		
Pão	16.607\$25	
Cereais, legumes, hortaliças e gorduras	40.914\$60	
Lenhas	4.306\$50	
Conservação da bicicleta e atrelado e transporte de sopa a Monte Gordo	2.598\$50	
Despesas com o trem de cozinha e outras não especificadas	5.565\$50	
Esmolas a indigentes	5.200\$00	
Serviço de barbeiro a indigentes	408\$50	
Sabão a pobres e indigentes	818\$00	91.338\$25
Saldo para 1963		* 236.793\$20
		328.131\$45

* Do saldo que transita para 1963, estão cativos Esc. 150.000\$00, que correspondem à 1.ª prestação da Câmara Municipal e destinam-se a custear, em parte, a construção do edifício para a instalação do Centro.

Distribuíram-se durante o ano de 1962 — 53.407 refeições.

À VENDA NAS BOAS CASAS

Rep. R. S. CONTRERAS, LDA.
Rua do Telhal, 4-B
LISBOA
TELEFS. 369584 - 369587 - 33400

FUMANDO SUERDIECK
FUMA O MELHOR CHARUTO

O «TIMES» FALA DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

venham a estar realmente quentes um pouco mais tarde.

Durante alguns anos, ainda, esta faixa do País, conhecida por Algarve, guardará o seu mistério; depois, quando estiver construído um aeroporto local e a região for inundada com a prosperidade do turismo, talvez a dignidade mourisca e o silêncio que ali têm reinado há cerca de 1.200 anos fujam para outras paragens. E talvez isso não aconteça, pois as reacções dum povo são difíceis de prever, mas em qualquer hipótese há bons motivos para gozar o presente.

Os acessos mais convenientes

É a dificuldade de comunicações que tem mantido incorrupta esta região há tanto tempo. As vias de acesso mais simples são cobrir de avião o percurso até Lisboa e fazer os restantes 320 quilómetros por via férrea (cerca de 5 horas) ou estrada; ou seguir de avião até Gibraltar e, por estrada, completar cerca de 400 quilómetros para Ocidente, através da Espanha. Este último trajecto tem ainda o atractivo de se poder parar em Sevilha.

Desde o solitário Cabo de S. Vicente para Leste, nuns 160 quilómetros até à fronteira espanhola, no rio Guadiana, o Algarve possui a maioria do que o turista pretende: mar, areia, sossego, e agora um punhado de bons hotéis. Voltado para África, o Algarve beneficia de toda a irradiação do Sol do Sul, e a terra e suas casas encontram-se douradas e amadurecidas por séculos da sua incidência.

Isolada do resto de Portugal por uma cordilheira coberta de sobrelhos, esta faixa costeira foi colonizada por sucessivas raças do Mediterrâneo — fenícios, romanos, e mouros — e só muito tarde foi anexada ao reino unificado de Portugal. A influência moura permanece nos edifícios brancos dum só pavimento e nos olhos negros e graves do povo. Encontra-se também na predilecção pelos doces — flores e estrelas feitas com figos e amêndoas e doces de ovos.

A velha cidade de Tavira

No lado oriental da Província encontram-se extensas praias e dunas, emolduradas por pinheiros, e nesta zona um bom centro para

férias é Monte Gordo. Está situado apenas a dois quilómetros de Vila Real de Santo António, pitoresco porto de pesca e vila donde partem os barcos que estabelecem a ligação com a Espanha. Monte Gordo é uma pequena localidade à beira-mar, com um excelente hotel e uma praia de areias finas.

Viajando para Ocidente encontra-se a velha cidade de Tavira, depois Faro, capital da Província, onde a catedral e o Município estão frente a frente, numa praça de casas imaculadamente brancas e de laranjeiras.

Gradualmente a costa torna-se mais alta, as areias aparecem emolduradas por falésias, e em vez das extensas praias planas depara-se-nos uma sucessão de pequenas baías abrigadas. Albufeira é um dos locais mais fascinantes ao longo de toda a costa. Está ali a ser construído um hotel e podem alugar-se apartamentos para passar férias.

Há muitos anos que a Praia da Rocha é conhecida do visitante inglês. É uma pequena estância, atraente, com acomodações confortáveis e uma praia ornamentada por curiosas rochas. Para o interior fica a antiga capital, Silves, composta por edifícios antigos e modernos que se erguem graciosamente sobre um rio. Lagos, mais para Ocidente, é outra cidade à beira-mar. Depois encontra-se Sagres.

Para os que procuram apreender o carácter desta terra no seu aspecto mais impressionante, Sagres é a coroa de toda a linha costeira: no canto extremo do sudoeste da Europa um par de braços projecta-se para o Atlântico. A ponta ocidental é o cabo de S. Vicente, imortalizado na memória popular pela batalha do dia de Nelson, e de forma diferente, através da obra «Home Thoughts from the Sea», de Browning. A ponta sul é o cabo de Sagres, e nele ergue-se o austero e solitário edifício da escola de navegação construída pelo Infante D. Henrique há mais de 500 anos.

LOTARIA
JOSÉ LUÍS RIBEIRO
dá sempre dinheiro
Vila Real de Santo António

JORNAL DO ALGARVE
N.º 315 — 6-4-63

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Lagos

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 18 do próximo mês de Abril, pelas 14 e 30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Lagos, nos autos de autorização judicial para venda de bens imobiliários n.º 3-A/62, requerida por João Vicente Rosado, casado, proprietário, na qualidade de curador da interdita Maria Pacheco dos Ramos, do Monte das Figueiras, freguesia do Barão de S. João, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte mobiliário, pertencente à referida interdita:

Prédio rústico, composto de terras de semear, sito no lugar de Azoia, freguesia de Barão de S. João, concelho de Lagos, mas arrematando-se só a parte do prédio que fica a norte da estrada que o atravessa. Vai à praça no valor de 14.250\$00.

Secretaria Judicial de Lagos, 20 de Março de 1963.

O Escrivão de Direito,
Silvino José Xavier

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Ricardo António da Velha

ELECTRO GARBO

OLHÃO

APARTADO 39 TELEFONE 279

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão - e material eléctrico doméstico -

GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

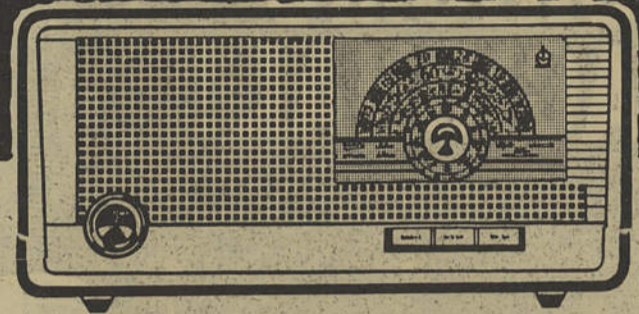
Atlante
Rádio

Apresenta



O MARAVILHOSO
RECEPTOR QUE
HÁ MUITO ERA
ESPERADO PELAS SUAS
ESPECIAIS CARACTERÍSTICAS,
PROPORÇÕES E
PREÇO VERDADEIRAMENTE
ACESSÍVEL!

Oriente



NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM **Oriente**

AGENTES GERAIS

Electrónica, Lda

R. DE SANTO ANTÓNIO, 71
TELEFONE, 25800-PORTO

Agente em Olhão:

AMÉRICO GUALBERTO MATIAS
Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:

M. SALVADOR VAZ PALMA
Avenida da República, 74

JORNAL DO ALGARVE
N.º 315 — 6-4-63

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Lagos

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 18 do próximo mês de Abril, pelas 14,30 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Lagos, na execução fiscal n.º 12/63, que a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, move no Tribunal Ex. Fiscais — 2.º Distrito — Lisboa, contra Francisco Lopes Cintra e mulher, proprietários de Almádena, freguesia da Luz — Lagos, devedores hipotecários daquela entidade, na importância de 39.970\$00, e acréscimos legais, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado o seguinte imobiliário penhorado àqueles executados:

— Prédio rústico e urbano, sito em Almádena, referida freguesia — Lagos, com terras de semear e regadio (horta), árvores de fruto, vinha nova, etc. Vai à praça no valor de 23.820\$00.

Simultaneamente, pelo presente se citam quaisquer credores incertos ou desconhecidos, dos aludidos executados, para efeitos do disposto no art.º 6 n.º 1 do Decreto-lei n.º 30.087, de 24-XI-939.

Secretaria Judicial de Lagos, 18 de Março de 1963.

O Escrivão de Direito,
Silvino José Xavier

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Ricardo António da Velha

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

TINTAS «EXCELSIOR»

Gâmara Municipal de Olhão Anúncio

Faz-se público que no dia 24 de Abril próximo, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, na sala das reuniões da Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra de «Construção de um Edifício para Funcionários dos C. T. T.».

A base de licitação é de 359.244\$71

O depósito provisório, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio, é de 8.981\$20, sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Olhão, 29 de Março de 1963.

O Presidente da Câmara,
DOMINGOS REIS HONRADO



em qualquer
sector
da vida há
um BEM a
segurar

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S. A. R. L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuária, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TELE. 32.53.63 • PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 52. 1.º TELE. 215.88

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

PARA QUALQUER PONTO DO MUNDO

PRESTAÇÕES MENSAIS



DE 4 EM 4 MINUTOS UM AVIÃO DA KLM
LEVANTA VÔO OU ATERRA.

Qualquer que seja o seu destino, a KLM oferece-lhe o tradicional conforto dos seus aviões e a experiência do seu pessoal! Aproveite as facilidades concedidas pela KLM, pagando a sua viagem em

A KLM É O AGENTE GERAL
DA
VIA
EM PORTUGAL.

PRESTAÇÕES MENSAIS

VIAJE COM
A...
KLM

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A KLM
PRAÇA MARQUÊS DE POMBALE, 4 LISBOA — TELEF. 591.67-B 4.31.44-5

POR TODO O MUNDO
KLM
COMPANHIA REAL HOLANDESA
DE AVIAÇÃO

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

Ao bom jogo dos algarvios faltaram rematadores

Apesar da monotonia de que se revestiu a pugna, particularmente após o segundo gol da equipa da casa, a verdade é que o grupo algarvio não se inferiorizou, discutindo o resultado com bons apontamentos de jogo, manifestando bom entendimento nos seus sectores e esquamizando lances de apreciável recorte técnico, sobretudo na zona do meio campo,

já que perto da baliza, demonstraram os dianteiros do Sul pouca decisão no remate.

Foi mesmo este detalhe que talvez tivesse revelado ao «team» algarvio a possibilidade de outro resultado, visto que criaram os lances bastantes para a obtenção de mais do que um tento solitário.

Campeonato Nacional da II Divisão

Apenas o Farense marcou dois pontos

Jogando em casa frente ao Seixal, o grupo da capital algarvia, para além dos dois pontos da vitória, pôde oferecer aos seus proleitos uma exibição agradável, revelando nítida melhoria não só no aspecto físico como no desenho das jogadas, agora mais claras e racionais.

Com uma distribuição mais certa de peões, os homens do Farense, equilibrando com equilíbrio os esquemas atacantes, terão pecado talvez por frouxidão no remate, já que não desdobinaram os esquemas estiveram em plano superior ao habitual. E tal facto já é de realçar pelo que representa de melhoria.

Frente ao «leader» o Silves não se inferiorizou. Ao invés alardeou esplêndido sentido de conjunto e força de vontade, atributos que conjugados, obrigaram o grupo visitante a todas as cautelas, mais em evidência nos primeiros quarenta e cinco minutos, para evitar o desaire.

No segundo tempo foi o prólio mais repartido, mas na parte final voltaram os donos do campo a impor-se, fugindo-lhes por um fio uma vitória, que amplamente mereciam já que no balanço geral da pugna pertenceram-lhe os melhores apontamentos, criando maior número de lances de gol.

O guarda-linha visitante obrigado a árdua tarefa, terá sido também um pouco culpado da igualdade final.

A derrota do Portimonense estava dentro das previsões gerais, conhecida a inferiorização que afecta os barlaventinos quando abandonam os areis da Praia da Rocha. A tarefa deixada nos sítios onde actua, a ideia de que sabe jogar, não traduz, por carência de convicção, os lances que giza no meio campo. E é pena.

O Lusitano voltou a perder. Em situação difícil quando a equipa buscava o empate — que merecia — justificado pela sua agradável produção de jogo, acabou por sofrer o tento da confirmação do triunfo adversário.

Resultados dos jogos:

I Divisão

Sporting	5 - Académica	1
Ferriense	1 - Benfica	6
L. Évora	0 - Porto	1
Leixões	1 - Cuf.	1
Guimarães	2 - OLHANENSE	1
Barreirense	0 - Belenenses	1
Atlético	2 - Setúbal	1

II Divisão - Zona Sul

Peniche	2 - PORTIMON.	1
Montijo	2 - LUSITANO	0
Luso	0 - Oriental	1
Portalegrense	5 - Torriense	2
SILVES	1 - Seixal	1
FARENSE	5 - Sacavenense	0
C. Piedade	1 - Alhandra	1

III Divisão - 8.ª série

Beja	7 - FARO E BF.	1
Juventude	2 - S. Domingos	1
U. Montemor	2 - Ferreirense	1

Nacional de Juniores - 8.ª série

S. L. Évora	0 - Beja	0
Serpa	1 - FARENSE	0
OLHANENSE	5 - PORTIMON.	0

Equipas e marcadores:

OLHANENSE: Filhó, Alfredo e Nunes; Alexandrino, Luciano e Reina; Matias, Valter, Tonho (1), Casaca e Saldanha.

PORTIMONENSE: Raminhos; Lino e Celestino; Arquimínio, Toniça e Santos; Herculano, Mateus, Adventino (1), José António e Alexandrino.

LUSITANO: Santos; António Vicente e Gonçalves; Rodolfo, José Pedro e Silva; António Pedro, Brito, Marco, Araújo e Torres.

SILVES: Duarte; Baía e José Miguel; Lóia (1), Acácio e Tino; Fernando Santos, José Carlos, Barroso, Hélder e Grilo.

FARENSE: Rodrigues (ex-Cabo Verde); Remigio e José António; Valdemar, Reina e Vitor; Júlio (1), Jaruga, Djunga, Vinagre (2) e Totol.

FARO E BENFICA: Nascimento; Juan e Pinto; António José, Fernando e Odílio; Brito, Marguilho (1), José António, Balela e Cuica.

FARENSE: Botelho; Inocência e Jacinto; Campos, Vale e Eleutério; Teodósio (depois Virgílio), Bráulio, Paulino, Palmeiro e Santa Rita.

OLHANENSE: Baganha; José António e Viegas; Ceboleira, Moura e Aires; Matias (3), Carmo, Fernando (2), Barroca e Brás.

PORTIMONENSE: Veríssimo; Manuel José e Carlos; Geada, Saul e Pires; Armando, Afonso, Lecas, António Luis e Rosa.

CICLISMO

Jorge Corvo campeão regional de Independentes

Com a disputa do contra-relógio completou-se o Regional de Independentes cujo título ficou, como havíamos previsto, na posse do taurinense Jorge Corvo, também vencedor da última prova.

Jorge Corvo que apareceu este ano em forma apurada, realizou magnífica prova, com cerca de 4 minutos e 5 segundos de avanço sobre o seu mais próximo competidor Vitor Tenazinha, sofrendo, porém, o moço louletano no decorrer do percurso uma avaria que o impediu de melhorar o seu tempo. A seguir classificaram-se Indalécio de Jesus e Miguel Piedade, que igualmente realizaram provas excelentes.

Classificações — No contra-relógio — 1.º, Jorge Corvo, Ginásio, 2 h., 38 m., 00 s.; 2.º, Vitor Tenazinha, Louletano, 2, 42, 10; 3.º, Indalécio de Jesus, Ginásio, 2, 45, 55; 4.º, Miguel Piedade, Louletano, 2, 46, 24; 5.º, José Pedro Cavaco, Ginásio, 2, 47, 16.

No Campeonato — 1.º, Jorge Corvo; 2.º, José Pedro Cavaco; 3.º, Octávio Torres; 4.º, Manuel Machado; Louletano; Ginásio; 5.º, Vitor Tenazinha; Louletano; 6.º, Indalécio de Jesus, Ginásio; 7.º, Miguel Piedade, Louletano; 8.º, Ildefonso Bexiga, Louletano; 9.º, Alcido Neto, Ginásio; 10.º, Florival Barros, Ginásio.

José Martins, do Ginásio de Tavira, venceu a eliminatória da Zona D da Grande Prova de Iniciação

A Federação Portuguesa de Ciclismo procurando conquistar praticantes para a modalidade, realizou novamente este ano a Grande Prova de Iniciação de Ciclismo, destinada a corredores populares, e que, através de eliminatórias concelhias, distritais e de zona, terá a sua final em Lisboa, no próximo dia 21.

Em Faro, cumprindo o programa estabelecido, realizou-se no domingo a eliminatória da zona D que englobava os corredores apurados nas provas distritais de Faro, Beja, Lagos e Portalegre, reunindo cerca de 35 ciclistas em representação de inúmeros concelhos e clubes destes distritos.

Os ciclistas, na maioria muito inexperientes, iniciaram a prova em andamento moderado, verificando-se mesmo assim, a diversidade de opiniões quanto à preferência. A poucos quilómetros da partida, forçaram o andamento, correspondendo muito bem os homens de Lagos e de Moura, dois conjuntos que apresentaram excelente nível para a categoria em causa. Das sucessivas tentativas de fuga dos taurinenses resultou a escapada de José Martins, que andou 70 quilómetros isolado, acabando por cortar a meta sozinho. A seguir chegou um pelotão composto por António Artega, do Atlético de Moura, lacobrigense João Correira, de Lagos, e Faustino Viegas, de Tavira, e Custódio Miguel.

A média da prova foi de 33,542 quilómetros-horários.

Classificação — 1.º, José Martins, Ginásio; 2.º, António Artega, Atlético de Moura; 3.º, João Correira, Lagos; 4.º, Faustino Viegas, Ginásio; 5.º, Custódio Miguel, Ginásio; 6.º, Francisco Beirão, Atlético de Moura; 7.º, Manuel Canhoto, Beja; 8.º, João Antunes, Vila Real de Santo António; 9.º, Joaquim Duarte, Lagos; 10.º, Fernando Franco, Lagos.

Estes ciclistas ficaram apurados para disputar a final, em Lisboa.

Lagos, novo núcleo do ciclismo algarvio?

Ao que parece os triunfos do ciclismo algarvio têm despertado na nossa Província um profundo entusiasmo pela modalidade. Assim, Lagos a bela cidade barlaventina, mercê do entusiasmo de alguns bons desportistas, propõe-se chamar a si a prática do ciclismo, pelo que já dispõe de um lote de corredores populares, os quais tiveram actuação brilhante na Prova de Iniciação realizada em Faro.

Oxalá que o entusiasmo dos jovens lacobrigenses seja coroado de bons êxitos, assim como o tem sido o das gentes de Loulé e Tavira.

Campeonato Regional de Juniores

Com a finalização dos campeonatos de Iniciados e Independentes, começa a disputar-se amanhã, com partidas e chegadas em Faro, o Campeonato Regional de Amadores Juniores, o qual reúne um lote de bons ciclistas.

OPIR CHAGAS

Pensão BELA-VISTA

Rua Dr. Sousa Martins, 14 a 16 Telef. 105
Telegramas: Belavista Apartado 1

LAGOA (ALGARVE)

AMBIENTE FAMILIAR
Amplios terraços mouriscos expostos ao Sol matutino e abrigados do norte

Um autêntico sanatório natural

Esplanada e salão de chá com televisor «Siemens» écran 56

Serviço de pensão ou restaurante

Comida 100% regional e caseira, sem intromissão de exotismos

Doces de fabrico caseiro e outros aperitivos lagoenses

Jardim de feição andaluza

Zona das mais lindas furnas e praias — solitárias da costa algarvia —

Sossego e repouso para quem desejar

ON PARLE FRANÇAIS

PREÇOS COMPATÍVEIS

TURIJORGE AGÊNCIA DE TURISMO EDUARDO JORGE, LDA.

Praça de Londres, 9-B-Telefs. 711531-724957-LISBOA

PASSAGENS Aéreas, Marítimas e de Caminho de Ferro • Embarques rápidos para a África Portuguesa

EXCURSÕES no País e no Estrangeiro

DE AUTOCARRO — DE COMBOIO — DE AVIÃO — CRUZEIROS

RESERVAS DE HOTÉIS : VISTOS CONSULARES : SEGUROS DE VIAGEM

NÃO VIAJE SEM PRIMEIRO NOS CONSULTAR

CHOCADÉIRAS «PAL» (FABRICO FRANCÊS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP OBRAI, LDA. Praça do Município, 19-2.º-LISBOA-2

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para engorda: White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos» para carne

Para ovos: White Teggorn, Rhode Island, New Hampshire, etc. «Híbridos» para postura

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP OBRAI, LDA. Praça do Município, 19-2.º-LISBOA-2

TINTAS «EXCELSIOR»

CONCURSO MÉDICO

Encontra-se aberto concurso pelo espaço de 30 dias a partir do dia 18 de Março, para provimento do lugar de médico privativo da Casa do Povo de Castro Marim (Algarve) com o ordenado base de 1.000\$00.

As condições base do referido concurso, encontram-se patentes na sede da Casa do Povo.

AOS CAPITALISTAS VENDE-SE EM OLHÃO

SALINAS — Com cerca de 160.000 m² e produção de sal entre 1.400/1.600 toneladas.

FÁBRICA DE GUANOS, FARINHAS E ÓLEOS DE PEIXE — Bem apetrechada, com vários armazéns e terrenos próprios para seca.

Respostas ao n.º 2.929 deste jornal.

SENHORES LAVRADORES

Depois de um INVERNO RIGOROSO, só têm uma solução para defender as vossas CULTURAS, recorram à ADUBAÇÃO MODERNA por meio de PULVERIZAÇÕES com

FERFOLI

que contém: 20% de azoto; 20% de Ácido Fósfórico; 20% de Potassa, e os elementos mínimos de Boro; Zinco; Cobre; Enxofre; Magnésia; Ferro; Cobalto e Manganésio

500 ou 200 gramas para 100 litros de água

Com FERFOLI poderá adubar as suas culturas de Vinha; Batata; Trigo; Centeio; Cevada; Aveia; Arroz; Feijão; Fava; Ervilhas; Tomates; Melões; Hortaliças; Arvores de Fruto; etc.

Adubando com FERFOLI todas as culturas acusam um aumento de produção que pode chegar até 50%, mais do que o rendimento normal...

Em terrenos desfavoráveis ou em períodos de seca, a adubação pelas folhas é a mais rápida e eficaz.

ESTABELECIMENTOS DE IMPORTAÇÃO

ERNESTO F. D'OLIVEIRA

S. A. R. L.

LISBOA — Rua dos Sapateiros, 115, 1.º

Telefs. 322478 e 322484 • Telegramas — LAVOURA

PORTO — Rua Mouzinho da Silveira, 195, 1.º

Telefone 22031 • Telegramas — NESTEIRA

REVENDEDORES NO ALGARVE

FARO — Joaquim Mendes Baptista. LOULÉ — José Inácio Coelho. PORTIMÃO — Grémio da Lavoura. SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO — Cooperativa Agrícola. S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Teófilo Fontaninha Neto. SILVES — João Martins Calvário. TAVIRA — José dos Santos Amaro. VILA NOVA DE CACELA — José Henriques Gomes. VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Grémio da Lavoura concelhio com sede em Castro Marim.



TRACTORES

Alugam-se, de 60 a 200 H. P. equipados com BULLDOZERS, RIPPERS e SCRAPERS

Informe C. RODRIGUES

PENSÃO BEIRA GARE — FARO

A ÚNICA CASA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE A MALHAS A METRO



Malhas a metro
R. Nova da Trindade, 6 A
Telefone: 35397
LISBOA-2

ENVIAM-SE AMOSTRAS PARA QUALQUER PONTO DO PAÍS

MALHAS JOANINHA — Rua Portas de Sto. Antão, 64

FILIAL — Rua 1.º de Dezembro, 62

XANEL MODAS — Rua do Carmo, 74

TELEFONES 324506 - 631036

LISBOA

ACABA DE RECEBER

DA FÁBRICA AIME BABOIN & C.º, DE LYON

GRANDE E VARIADO SORTIDO EM CORES MODERNAS
NOVOS TIPOS DE QUALIDADE
NOVAS FANTASIAS

COMPLETO SORTIDO EM

ASTRALON

DRALON

ACRILAN

ORLON

PERLAPON

MOUSSE DE NYLON

JERSEY EM LÃ E OUTROS TIPOS

CRISTAL

PIQUETS

Trespassa-se

Por motivo de retirada, Café e Casa de Pasto, junto ao Posto de abastecimento da SONAP, Campinas de Faro.

Tratar no próprio local.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, um filme como há muitos anos não se via, O filho do Capitão Blood, com Sean Flynn o filho do célebre Errol Flynn, que também ama a luta. (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, Angelito, o pequeno orfão, as mais belas canções das Astúrias e Andaluza na voz prodigiosa de Angelito. Uma história emotiva de amor e ternura com canções maravilhosas. (Para 12 anos).

LOTARIA DE ONTEM

O 1.º e 2.º prémios da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 797 e 85.987, respectivamente, de 1.500 e 200 contos, têm o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

A POPULAÇÃO DE MONTE GORDO ofereceu uma medalha de ouro ao mestre do "Patrão Rabumba"

A gente de Monte Gordo, quase toda ela constituída por marítimos, materializou agora a sua gratidão ao sr. José Borba Verilhano, mestre do salva-vidas «Patrão Rabumba», de Vila Real de Santo António, oferecendo-lhe uma medalha de ouro como prémio da sua cora-

gem durante a odisseia de Janeiro com os naufragos das duas canoas que se afundaram naquela famosa praia. A entrega realizou-se à porta da capela de Monte Gordo junto da qual se reuniram milhares de pessoas. Ali, o capitão do porto de Vila Real de Santo António, sr. capitão-tenente João Baptista Correia, impôs ao bravo marítimo a medalha com a efígie de Nossa Senhora das Dores, padroeira da localidade e venerada pela humilde gente do mar, acompanhando a entrega com palavras de louvor à coragem e abnegação do homenageado. O patrão José Borba, de tão comovido com o gesto da boa gente de Monte Gordo, mal pôde articular umas palavras de agradecimento.

O valor dos frutos secos exportados o ano passado do Algarve atingiu o total de 153.121 contos

(Conclusão da 1.ª página)

A exportação-produção de figo foi superior em 563 quilos à do ano anterior e movimentaram-se menos 10.705.889 quilos de alfarroba que em 1961. A exportação de pasta de figo sofreu uma redução muito importante, tendo passado a 1.984.885 quilos no ano de 1962, contra 3.273.341 e 3.771.219 quilos, respectivamente em 1961 e 1960.

Dos 79 exportadores, 4 atingiram o volume global de 116.187.051\$20, correspondente a 75,860% da exportação geral, que foi no montante de 153.121.256\$ enquanto que os restantes 75 sócios fizeram 36.934.205\$20, equivalente a 24,140%. A percentagem mais baixa foi de 0,001 com 2.200\$90 e a mais alta de 30,544 com 46.773.705\$00. A média das 4 principais firmas foi de 29.046.000\$00 e das restantes 75 de 492.400\$00. Quer dizer: a média das quatro firmas, comparada com a do ano anterior subiu de 64% para 75,860 e das 75 firmas baixou de 36% para 24,140.

Das 75 firmas, 8 exportaram acima de 1.000 contos, no total de 17.836.476\$ e as restantes 67 fizeram, no conjunto, 19.097.729\$20.

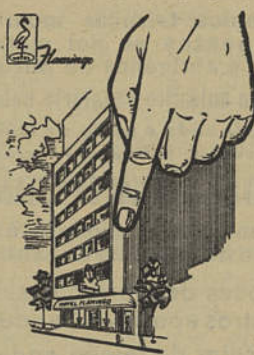
Os dois maiores exportadores foram as firmas Teófilo Fontainhas Neto, com 46.773.705\$00 e António Neves Pires & C.ª, Lda., com 37.411.349\$20.

No relatório aprecia-se a situação de produção e comercialização dos frutos assinalando-se o decréscimo da exportação da pasta de figo, vítima da protecção à pasta da Califórnia e da concorrência turca e grega e mais recentemente da espanhola cuja matéria-prima é adquirida por preços mais baixos que os nossos.

Quanto à alfarroba, assinala-se também que a saída é das mais baixas dos últimos oito anos e a mais baixa para os mercados externos desde 1947. «Continuamos afastados do mercado inglês — diz-se — nosso principal consumidor e assim continuaremos provavelmente enquanto o preço no consumo interno for mais favorável, ou se não olhar a sério para os encargos da exportação dum produto pobre como é a alfarroba. Esses encargos elevam-se em média a cerca de 32% do valor Cif obtível na Inglaterra. Entre estes encargos destaca-se o valor da embalagem. Exige-se o uso dum saco novo sem a menor resistência aos embates da viagem, que onera a mercadoria em cerca de 2\$00 por arroba. O Grémio está estudando este assunto para o propor superiormente, antes da nova colheita».

O número de sócios inscritos em 31 de Dezembro era de 691 e o saldo do exercício foi de 75.284\$50.

MATEUS BOAVENTURA



Apontado como um dos melhores de Lisboa
HOTEL FLAMINGO
UM HOTEL MODERNO COM CONFORTO DE PRIMEIRA
NOVO RESTAURANTE E BAR com preços especiais de Inverno
R. Castilho, 41 — Tel. 732191 — LISBOA

CASAS PARA MAGISTRADOS EM SILVES

SR. ministro da Justiça concedeu à Câmara Municipal de Silves, pelo Cofre dos Tribunais, a quantia de 200 contos para construção de duas casas para magistrados, obrigando-se ainda a conceder para o mesmo fim novo subsídio até o montante do preço da adjudicação.

Camion Chevrolet
Todo reparado, a gasolina
VENDE:
LUCILIO MATOS TOUPA
Rua do Alvíto, 33
LISBOA
TELEFONE 637024

Funcionalismo público
Por conveniência urgente de serviço foram contratados para escriturários de 2.ª classe da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, os srs. Manuel da Rocha, de Vila Real de Santo António e Valentim Brás, de Tavira.

Quase triplicou o peso de uvas entregues o ano passado à Adega Cooperativa de Tavira em relação ao ano de 1961

A direcção da Adega Cooperativa de Tavira que cessou agora o seu mandato, ofereceu-nos um relatório mais animador que os anteriores. Assim o número de associados, que em 1961 era de 54, elevou-se para 169 em 1962 pela inscrição de 115 viticultores cuja presença garante maior vitalidade ao organismo, com os inevitáveis reflexos na viticultura da região abrangida, já indirectamente beneficiada pela simples existência da Adega, mas cuja defesa efectiva fica, assim, melhor assegurada.

Verifica-se na campanha de 1961 para uma graduação a média obtida de 15,92% a uva teve uma liquidação de 49\$15,3, por cada 15 quilos, havendo diversos associados que receberam mais de 55\$00, devendo-se as oscilações verificadas às graduações das uvas entregues por cada um deles.

Enquanto que as uvas recebidas em 1961 totalizaram 91.784 quilos com 1.461.279 graus-quilos, em 1962 elevaram-se a 265.513 quilos — 4.188.149 graus-quilos o que representa um aumento superior a 278%. Esta uva, que foi entregue por 151 associados, absorveu toda a capacidade disponível da Adega.

Mediante financiamento da Junta Nacional do Vinho e dentro das normas estabelecidas, foi possível abonar aos associados que o desejaram e por conta das uvas entregues 61.200\$00, na campanha de 1961, enquanto que, na de 1962, esses abonos atingem 219.046\$20. Se, dado o pequeno número de associados e o reduzido volume de uvas produzidas, era desnecessário enfrentar-se a construção definitiva da Adega as condições verificadas em 1962, alterando profundamente o condicionalismo anterior, impuseram à direcção a necessidade inadiável de resolver este problema.

A afluência de uva em 1962 — ano de produção abaixo do normal — levou à capacidade disponível da Adega, colocou os dirigentes perante este dilema: ou promoviam a construção definitiva para enfrentar, sem recelos, as necessidades presentes e futuras da viticultura regional, ou correr-se-ia o risco de, em anos de produção normal, não só não se poderiam admitir mais associados como também, o que seria mais grave, não haver condições para receber toda a uva dos já existentes.

A direcção optou pela primeira alternativa e, estabelecidos os indispensáveis contactos, foi posta a concurso a construção das instalações definitivas que, na parte essencial, devem estar concluídas a tempo de servirem na próxima safra.

O relatório fecha com justificadas esperanças no futuro da Adega, exarando um agradecimento ao sr. Benvidio Bastos Bragança, delegado da Junta Nacional do Vinho.

O balanço geral acusava, em 31 de

AV. ALMIRANTE REIS 4-1.ª FRENTE
LISBOA-1
Peçam amostras
Enviamos encomendas à cobrança

A MAIOR E MAIS MODERNA COLECCÃO DO PAÍS

FABRICANTES

- Lã Mescla desde . . . 80\$00 Kg.
- » Zelândia a . . . 100\$00 Kg.
- » Industrial a . . . 117\$00 Kg.
- » Austrália desde. 120\$00 Kg.
- » Sabrina (Fantasia) a 120\$00 Kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE
LISBOA-1

Peçam amostras
Enviamos encomendas à cobrança

A importância agrícola do Algarve exige o estabelecimento de uma escola da especialidade em Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

Que têm feito os poderes públicos e os que exploram a terra para impedir esse mal que será catastrófico nas próximas décadas, se continuar? Muito pouco, ou quase nada!

Algumas tentativas de colonização interna, algum apelo à lavoura por brigadas móveis, algumas experiências de vária ordem agrícola, adubações, desinfecções, e pronto.

E preciso mais, muito mais mesmo, para impedir aquele mal, pois já não é só o jornaleiro, é também o rendeiro e até o pequeno proprietário, que deserta. Precisa-se de muito esforço, de muito boa vontade, de muito apoio material do Estado, precisa-se de criar técnicos, criar escolas, planejar programação escalonada de novas culturas, estudar tudo que se faz lá fora em

Dezembro, um activo igual ao passivo, de 1.445.191\$70.

novos cultivos, em suma, o que mais aconselhado seja.

Encarando o assunto com o aspecto local que se pretende, é desolador observar o que se passa na nossa Província, sendo a sua percentagem de povoamento agrícola das mais altas de todo o País e, existindo escolas técnicas em Portimão, Silves, Loulé, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, não há infelizmente, nem uma sequer puramente agrícola.

Não devemos esquecer que mais de 60% de todo o produto da Província está ligado à agricultura. Imagine-se o que será nos próximos anos quando começarem a sair dessas escolas técnicas um caudal de jovens que embora com leves conhecimentos rurais, nunca poderão ser técnicos agrícolas como se impunha, para o nosso caso. Quais são as indústrias locais onde essa juventude poderá trabalhar? Só lhes resta procurar noutros sítios aquilo que aqui não temos.

É um contra-senso flagrante, que estando toda a Província fortemente ligada à agricultura se deixe sair essa força juvenil dos locais onde mais gostaria de ficar. Havendo vida para emprego na terra, havendo técnicos habilitados, conhecendo-se processos, fatalmente surgirá fomento, progresso, melhor nível de vida, e consequentemente emprego e amor pelos torrões, que são ao fim, a fonte de toda a vida. Dizem os entendidos que o nosso País, em face da percentagem de população agrícola própria, é um dos que na Europa está mais deficientemente apetrechado para o ensino técnico agrícola. Por que não se levanta a voz deste extremo da Nação, a solicitar que seja instalada uma Escola Agrícola no Sul?

Por qualquer ângulo que queiramos ver o problema, chegamos sempre à conclusão de que a solicitação escola é não só um imperativo para a Província como se enquadra no âmbito da actividade nacional. Se não, vejamos:

a) Necessidade de criar um ambiente de mais amor à terra, fazendo técnicos que levariam a todos os cantos novos conselhos, novas iniciativas, para haver maior aproveitamento, maior rendimento, maior remuneração, maior emprego, resumindo: mais riqueza para os que labutam nela, enraizando-os como convém.

b) Avizinhando-se a irrigação do Baixo Alentejo já em curso, premente necessidade de mais técnicos para acompanhar a evolução que se verificará na altura.

c) A angustiada necessidade de técnicos no nosso ultramar para acompanhar o fluxo intenso de capitais que para lá está convergindo.

d) Necessidade de termos a nossa economia agrícola ao nível europeu, pois é certo que mais dia menos dia teremos de entrar no Mercado Comum, e, não devemos esquecer que o pomo de discórdia na recente polémica entre a França e a Inglaterra, foi justamente a parte agrícola.

A situação de Tavira, pela sua pluricultura, pela sua vizinhança com o Alentejo, pelas suas elevadas temperaturas, apontam-na como local mais indicado para uma nova Escola Técnica Agrícola, pois além de todas aquelas boas condições, ainda possui uma esplêndida propriedade do Estado, onde já muito se tem feito no sector agrícola e que pode, depois de construídas as instalações necessárias, adaptar-se perfeitamente ao fim em vista.

Não quero terminar sem afirmar que se impõe um carácter de urgência na acção de todos, Câmara, forças vivas locais, jornais da Província, para numa campanha conjunta, levar à capital um apelo unânime, no sentido que se pretende.

O meu contributo está dado; agora têm a palavra todos os algarvios e os tavienses em especial.

B. B.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

CONTRA O MILDIO



FUNGICIDA CÚPRICO-ORGÂNICO

EFICAZ
ECONÓMICO
FÁCIL DE PREPARAR
— NÃO NECESSITA
DE CAL

prefira MILDOR porque MILDOR é melhor



COMPANHIA UNIÃO FABRIL
AV. INFANTE SANTO, 2 LISBOA-3

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (ã R. Aliança Operária)
TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.ª - Telefone 02 — LAGOS. Remessas para todo o País